

ALAVOURA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



No Horto Fruticola da Penha
RIO

*A linda filha do Director
num passeio matinal*

ANNO XXXVII

NOVEMBRO DE 1933

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

- Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho
2.º Vice-Presidente — (Vago)
3.º Vice-Presidente — Cacildo Krebs Filho
1.º Secretario — Antonio de Arruda Camara
2.º Secretario — Ottoni Soares de Freitas
3.º Secretario — Luiz Simões Lopes
4.º Secretario — Alpheu Domingues
1.º Thesoureiro — (Vago)
2.º Thesoureiro — José Sampaio Fernandes

DIRECTORIA TECHNICA

- Alberto José de Sampaio
Alcides de Oliveira Franco
Altino Sodré
Augusto Ferreira Ramos
Carlos de Souza Duarte
Francisco de Assis Iglesias
Joaquim Luis Osorio
José Gomes de Faria
Moacyr Alves de Souza
Otto Pecego

CONSELHO SUPERIOR

- Affonso Vizeu
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Simões Lopes
Amancio Marsilac Motta
Americo Braga
Antonio Barreto
Antonio Cavalcanti de Albuquerque
Antonio F. Magarinos Torres
Arsene Pultemans
Arthur Cardoso Ayres de Hollanda
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Alberto Gonçalves
Edmundo Berchon des Essart
Eugenio dos Santos Rangel
Eusebio de Oliveira
Fidelis Reis
Francisco Leite Alves Costa
Gustavo da Silva D'Utra
Heitor Vinicio da Silva Grillo
Henrique Silva
J. C. Bello Lisboa
Jayme Bernandes Coltrim

- João Baptista de Castro
João Gonçalves Pereira Lima
Joaquim Berlino de M. Carvalho
Joaquim Francisco de Assis Brasil
José Maria Fernandes
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Julio Cesar Lutterbach
Julio Eduardo da Silva Araujo
Luiz de Faria
Marcus Migliewich
Mario Saraiva
Mario Telles da Silva
Oswaldo Freire Braga de Sequeira
Paulo Berredo Carneiro
Paulo Campos Porto
Paulo Parreiras Horta
Raul Pires Xavier
Serafim Vallandro
Sylvio Ferreira Rangel
Sylvio Torres
Victor Leivas
Virginio Werneck Campello

SUMMARIO

NOVEMBRO DE 1933

BIBLIOTHECA

da Sociedade Nacional
de Agricultura

A MELHOR NO
GENERO DA
AMERICA DO SUL

FRANQUEADA AO PUBLICO
DAS 11 ÁS 16 HORAS. AOS
SABBADOS ATÉ ÁS 14 HORAS

AS MELHORES OBRAS
AGRONOMICAS SOBRE

Economia
Lavoura
Criação
Veterinaria
Industrias
Rurais

AS MAIS IMPORTANTES
REVISTAS DO MUNDO

RUA 1.º DE MARÇO, 15
RIO DE JANEIRO
B R A S I L

A CRISE DA PECUARIA NACIONAL E O COMMERCIO INTERNACIONAL DE CARNES

Pelo DR. ARTHUR TORRES FILHO - Presidente da S. N. de Agricultura

ISRAELITAS VERSUS AGRICULTURA

CORNELIO LIMA

NORMAS ESSENCIAES PARA ABASTECIMENTO DE LEITE HYGIENICO NAS PEQUENAS E GRANDES CIDADES

SETIMA CONFERENCIA INTERNACIONAL AMERICANA DE MONTEVIDÉO

Pelo DR. ARTHUR TORRES FILHO - Presidente da S. N. de Agricultura

O EMPREGO DAS MACHINAS AGRICOLAS NA CULTURA ALGODOEIRO

Pelo Agronomo W. W. COELHO DE SOUZA

O RECONHECIMENTO DOS SOLOS COM ESTUDO EM EVOLUÇÃO

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA À CONFERENCIA PAN-AMERICANA

REPASSANDO UM PASSADO FECUNDO

Transcripto da Revista "O CAMPO"

A PROTECÇÃO DOS GENEROS DE PRODUCCÃO COLONIAL PORTUGUESA

MOVIMENTO DA SECRETARIA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

MOVIMENTO DA SECRETARIA DURANTE O MEZ DE NOVEMBRO DE 1933

CORRESPONDENCIA :

Recebida

Cartas	57
Offícios	26
Pedidos	20
Telegrammas	4
Diversos	70

Expedida

Cartas	72
Offícios	60
Telegrammas	5
Diversos	950

1.087

FORNECIMENTOS

Arvores frutíferas	1.216
Arame farpado "agricultura" (rolos) ..	52
Enxadas diversas libras	84
Formicidas (latas)	80
Grampos para cerca, kilos	400
Sementes de capim gordura, kilos	500
Sementes de algodão herbáceo, saco ..	32
Tubos de borracha para machina de matar formigas	1
Vaccinas contra a peste da manqueira, doses	600

NOVOS SOCIOS INSCRIPTOS :

Francisco Lopes Soares — Estado do Rio
João Alfredo Fernandes Dias — Estado do Rio
Francisco Martins de Oliveira — Estado de Minas
Geraes
Prefeitura Municipal de Muquy — Espirito Santo
João de Oliveira & Irmão — Districto Federal
Thomaz de Aquino & Cia. — Pernambuco

FORNECIMENTO DE PLANTAS HORTO FRUTICOLA DA PENHA

A

Abacateiro	3\$000
Araticum	2\$000
Abieiros	2\$000
Abricoteiros	4\$000
Ameixeira do Japão	3\$000
Ameixeira de Madagascar ..	5\$000
Anonas, desde	2\$000
Araçazeiro corôa	2\$000
Amendoeira	2\$000

B

Bananeira, desde	1\$000
Butiaseiro	10\$000

C

Cajueiro	2\$000
Cabelludeira	2\$000
Cajazeiro manga	2\$000
Caimito branco	2\$000
Caimito roxo	2\$000
Crotons	1\$000
Cidreira, desde	4\$500

E

Ficus benjamin, desde	1\$500
Fruta de conde, desde	2\$000

G

Graip-Fruit, desde	1\$500
Genipapeiros	1\$500
Grumixameira	1\$500
Goiabeiras	1\$500

J

Jaboticabeira, desde	4\$000
Jaqueira manteiga	2\$000
Jaqueira maçã	2\$000
Jaqueira dura	2\$000

K

Kakiseiros	3\$000
------------------	--------

L

LARANJEIRAS :

Pera, Bahia, Selecta, Saúde, Abacaxy, Sanguinea, Macahé, Selecta branca, Campista, Monjolo, Rosa, Cacaú, Melancia, Independencia, Japoneza, Bahia-Lima, Santa Catharina e Pera cravo, desde	1\$500
---	--------

LIMOEIROS :

Azedo, doce, meudo, caiano e veneza, desde	2\$000
Limeiras, desde	2\$000
Lixia	5\$000

M

Magnolias	5\$000
Mangueiras, pé franco	2\$000
Monstera deliciosa	2\$000

O

Oitiseiros	2\$000
------------------	--------

P

Pitombeiras	2\$000
-------------------	--------

R

Roseiras, pé franco	1\$500
---------------------------	--------

S

Sapotiseiros, pé franco	3\$000
-------------------------------	--------

T

Tamarindeiros	2\$000
---------------------	--------

VISTO: R. Dias Ferreira — Chefe da Secretaria
José Mendes de Britto — Encarregado do Serviço de Estatística.

ALAVOURA

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

ANNO XXXVII

RIO DE JANEIRO

NOVEMBRO DE 1933

A crise da pecuaria nacional e o commercio internacional de carnes

ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da S. N. Agricultura

Neste instante em que se reconhece a necessidade de amparar as principaes actividades da economia brasileira em face do commercio internacional, não devem ser esquecidos os productos e sub-productos da industria animal. Por suas condições de clima e sólo, poucos paizes estarão aptos, como o Brasil, a explorar em condições remuneradoras, a *pecuaria*. A expressão numerica dessa riqueza está representada por 89.364.229 cabeças de animaes, assim discriminadas: bovinos, 42.529.203; equinos, 6.573.329; ovinos, 10.660.598; suínos, 21.614.622; caprínos, 5.231.453; asínos e muares, 2.745.021.

Essa enorme população animal acha-se dispersa em nosso vasto territorio, encontrando-se no sul a maior concentração de bovinos, ovinos e porcínos; no norte, caprínos, e bovinos; no centro, bovinos e porcínos. Essa grande riqueza, capaz de concorrer fortemente para a vida financeira do paiz, permaneceu inerte, sem aproveitamento perfeitamente racional nas industrias de transformação, até a irrupção da grande guerra, pois só então, em verdadeiro surto de improvisação, poudo o Brasil iniciar a exportação de carnes resfriadas e congeladas.

Tem sido a seguinte a exportação de animaes e seus productos.

Em 1931, segundo dados da antiga Directoria da Industria Pastoral, o valor global do gado do Brasil, estava estimado em réis 11.185.731:717\$000. Nesse anno existiam no paiz 14 frigoríficos onde foram abatidas 1.061.188 cabeças de animaes e nas xarqueadas 260.433.

A industria animal, com o seu aproveitamento em productos e sub-productos além da exportação, abastece actualmente o consumo interno, ainda susceptível de largo desenvolvimento. A industria do leite e seus derivados tem hoje entre nós uma alta expressão economica, principalmente nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Ainda se tem a destacar a industria de couros e peles, com os cortumes existentes no paiz, dando logar a uma industria de transformação de grande importancia.

Um dos maiores embaraços até aqui surgidos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa pecuaria reside nas dificuldades de circulação dentro do proprio paiz, pela deficiencia de transportes aperfeiçoados e pela localização dos es-

tabelecimentos de elaboração das materias primas.

O sul do Brasil, por suas condições naturaes apropriadas à criação, como é sabido, é onde ella mais se tem desenvolvido desde os tempos coloniaes. A industria do couro surgiu no Rio Grande do Sul desde o começo do seculo XVIII e o xarque que, no meiado desse seculo, existia no Ceará, com o nome de "Carne do Ceará", levada para o Rio Grande do Sul, ahi se desenvolveu vindo a occupar papel importante no commercio de exportação. Pode-se dizer, portanto, que a industria pastoral, desde os primeiros tempos, passou a concorrer para a vida economica e financeira do paiz.

O melhoramento cuidadoso dos rebanhos; a importação de reproductores de raças adaptadas às zonas pastoris; o estudo cuidadoso e a fiscalização dos mercados internos, independente de regras capazes de garantir a defeza dos criadores, possibilitando o melhoramento dos rebanhos; os accordos commerciaes, que garantam a collocação dos nossos productos nos mercados internos; dentre outras, são as medidas que temos de adoptar, para amparar o commercio de exportação de carnes, diante da depressão economica mundial. Tem sido a seguinte a nossa exportação de carnes resfriadas e congeladas.

Ano	Toneladas	Contos de réis	Libras
1914 ..	1	18	—
1915 ..	8.513	6.121	—
1916 ..	33.660	28.192	—
1917 ..	66.451	30.232	—
1918 ..	60.508	60.755	—
1919 ..	54.094	60.183	—
1920 ..	63.529	87.212	—
1921 ..	61.934	65.305	—
1922 ..	32.308	33.350	—
1923 ..	77.829	86.491	—
1924 ..	75.312	88.575	—
1925 ..	57.077	70.334	—
1926 ..	6.994	9.283	—
1927 ..	32.604	40.407	—
1928 ..	65.103	81.601	—
1928 ..	65.103	81.601	2.002.314
1929 ..	79.343	111.343	2.734.615
1930 ..	112.150	163.351	3.831.589
1931 ..	74.023	101.097	1.569.219
1932 ..	45.985	61.046	857.379

"Desenvolvemos nossa indústria pastoril pelos quatro cantos dos nossos sertões desocupados — disse Cincinato Braga — porque nenhuma riqueza nacional podemos explorar com mais vantagens e menos sacrificios pecuniarios em mais curto espaço de tempo". E acrescenta: "Rebanho de 40 milhões para enxertoahi está; o Brasil não o teria de comprar. Apenas cumpre dotá-lo de bons reprodutores, o que custa relativamente pouco".

Se tivermos em conta que não ha no Brasil região alguma verdadeiramente improductiva, e se considerarmos a baixa densidade actual de 5,56 cabeças por km², para a nossa população bovina, facil será concluir qual o numero do rebanho que o territorio nacional poderá conter. Tanto mais seguramente se operará o augmento e o melhoramento dos nossos rebanhos, quanto mais eficiente for a assistencia official. Na Republica, temos a assignalar o decreto de 31 de outubro de 1910 que criou o *Serviço Veterinario*, logo após remodelado para se lhe incorporar funções concernentes á *Zootecnica*, por decreto de 9 de dezembro de 1911. Criou-se em 1915 o *Serviço de Industria Pastoril* com um campo amplo de actividade. Mas foi em 1921 que Simões Lopes, em

sua trajetória brilhantissima pela pasta da Agricultura, como filho do Rio Grande do Sul, sendo agricultor, conhecedor profundo da nossa economia rural, reorganizando a Directoria de Industria Pastoril, objectivou "coordenar elementos que se achavam, senão dispersos, ao menos fracamente associados, para lhes dar perfeita cohesão e revigorá-los para uma acção harmonica e necessaria, que abrangesse todas as especializações, delimitasse o campo de cada uma dellas e permittisse ao todo participar do effeito simultaneo do labor, da emulação de suas unidades". Effectivamente, a regulamentação baixada com o decreto n. 14.711, de 5 de março de 1921, embora faltasse a base financeira prevista para o desdobramento dos trabalhos a cargo do Serviço, posta como foi em execução sem descontinuidade durante onze annos, mesmo assim, pelos resultados alcançados, honra sobremodo a capacidade dos que a fizeram e a do Ministro que a concebeu, sabendo-se pol-a em pratica com entusiasmo e perseverança. E não teria correspondido a seus fins o regulamento, se o Ministerio, como declarou o ex-Ministro Simões Lopes em sua brilhante exposição de motivos, não houvesse se acercado do "*auxilio de efficientes technicos, como zootecnistas, naturalistas, agronomos, agrológicos, chimicos, microbiologistas, veterinarios, clinicos, cirurgiões-veterinarios, etc., constituindo um selecto corpo de especialistas*". O exito alcançado por essa organização, obedecendo a um mecanismo tecnico administrativo nos moldes norte-americanos, pôde bem ser apreciado pelo surto alcançado pelos productos e sub-productos da industria animal em nosso paiz.

O Brasil forçosamente terá de se tornar um grande reservatorio de carne e productos animaes. Entretanto, não é só em relação ao commercio internacional que precisamos aperfeiçoar e alargar o consumo dos productos de origem animal; no proprio paiz, esse commercio é ainda susceptível de largo desenvolvimen-

to. E' assim que a industria do frio entre nós está muito longe de haver alcançado o desenvolvimento que fôra para desejar. Os transportes ferroviarios e maritimos para productos perecíveis; a localização das fabricas de transformação em relação aos centros productores de materias primas; a consolidação de todas as leis existentes no paiz e affectando a industria animal, de modo a poder a união exercer meios sugeros de controle; são providencias indispensaveis ao progresso da pecuaria da nação.

Graças aos ensinamentos zootecnicos sensíveis progressos já têm sido verificados nos ultimos annos no Brasil, não só do ponto de vista da aclimação das raças puras, do cruzamento do rebanho nacional com raças finas, como da propria selecção do gado nacional. No sul do Brasil o rebanho bovino apresenta grande aperfeiçoamento devido aos cruzamentos com as raças inglezas; em São Paulo, tambem se nota grande progresso na industria animal; outro tanto se pôde dizer de Minas Geraes, Estado do Rio, Santa Catharina, Paraná e Matto-Grosso. A existencia de estabelecimentos zootecnicos, como a applicação de medidas prophylacticas, tem permittido grande refinamento do gado leiteiro. A industria do leite e seus derivados (queijo, manteiga, leite condensado, leite em pó), vae alcançando sensíveis melhoras entre nós.

Dentre as medidas que traduzem a acção da administração publica e que devem ser destacadas, justo será mencionar as seguintes: o auxilio para a importação de reproductores de raças puras; a inspecção veterinaria levada ás fazendas de criação; a immunização dos reproductores importados; a propaganda da vacinação contra o carbunculo sympmatico e outras epizootias; a criação de postos zootecnicos, fazendas de criar e postos de monta em propriedades particulares; a padronização e fiscalização dos productos animaes para o consumo interno e a exportação; a criação do serviço genealógico e de marcas de

animas; os estudos agrostologicos para o melhoramento das pastagens; o preparo de soros e vaccinas; além de outros, constituem esses auxilios a collaboração, prestada até aqui pela administração publica ao desenvolvimento da industria animal no paiz.

O aspecto, porém, mais serio, que temos a encarar, é o que se refere ao escoamento dos productos e sub-productos da nossa pecuaria, tanto no consumo interno, como nos mercados exteriores. A crise da pecuaria não será irreparavel diante das perspectivas que o mercado mundial offerece ao consumo da carne, devendo os nossos esforços consistir na remoção dos obstaculos que se apresentam temerosos no actual momento. Todo o nosso esforço terá que se fazer no sentido de reagirmos contra a asphyxia economica de que o Brasil está ameaçado. E a industria animal, como uma das nossas mais futuras riquezas, não deverá ser interrompida em sua marcha evolutiva habilitados como precisamos estar, para enfrentar a concorrência, cessada a aguda crise que afflige actualmente todo o commercio internacional.

As condições especiaes criadas pela Grande Guerra foi que determinaram o apparecimento do commercio de exportação de carnes do Brasil. Do exame desse commercio, por destino, verifica-se que a Inglaterra, a França, e a Italia, desde o inicio de nossa exportação, foram os paizes que receberam as carnes brasileiras. O Brasil, com essa exportação, veio, mais uma vez de-

monstrar a sua capacidade de improvisação, pois apenas tendo exportado uma tonelada em 1914, logrou ver a exportação avolumar-se, pouco a pouca, até attingir 112.150 toneladas no valor de 163 mil contos, em 1930, sem dispor de um apparelhamento financeiro solido, difficultando traçar-se directrizes seguras. Ninguém ignora que nossa evolução economica se opera sem rythmo e n^o phenomenos com ella relacionados surgem e desaparecem antes pela ruina do que mesmo pela acção governamental baseada no desenvolvimento de sagaz programma constructivo.

Infelizmente, a queda brusca verificada na exportação de carnes brasileiras em 1932 e, no corrente anno, em face da crise mundial, constitue mais uma demonstração da gravidade da situação em que se encontra o nosso paiz, se não soubermos emparar devidamente a economia nacional. Isso só será possivel, como tenho declarado repetidas vezes, por um labor de conjunto, bem coordenado e distribuido, em face do esforço das velhas nações da Europa para se erguerem do cataclismo economico appellando para os recursos de suas colonias. Nós temos que produzir para as necessidades nacionaes e dispormos ainda de sobra devidamente preparadas para larga exportação. As forças productoras carecem de amparo e incitamento. *Defender os mercados internos assegurar os externos* — eis a orientação a seguirmos nesta hora tragica para todos os povos, se não quizermos assistir ao completo desequilibrio financeiro entre a receita e

as despesas geraes da nação. Temos que evitar a todo transe a asthenia economica, para que caminhemos com a desvalorização dos productos e as restricções sempre maiores da exportação para o estrangeiro. Examinem-se as fontes de produção de que dispomos e em que devem consistir a resistencia economico-financeira do paiz.

O commercio de carnes, que logramos ver surgir na nossa historia economica, é um daquelles que merecem o maior cuidado, porque representa um artigo alimentar de grande futuro, se attendermos ao facto das reservas de gado se acharem collocadas em poucos paizes (Australia, Nova Zeelandia, Canada, Argentina, Uruguay, Brasil, Africa do Sul e India). A India Britannica possui um stock de gado elevado, porém, de qualidade absolutamente inferior e a União Sul-Africana é, depois da Australia, o dominio inglez que possui maior stock de gado vaccum. Embora tendo, segundo as ultimas estatisticas, um rebanho bovino superior a 10 milhões de cabeças, e sendo um paiz com admiravel organização interna, a União Sul-Africana, por sua posição geographica, pelo clima, pelas pragas, pela peste bovina, apesar dos esforços e de experiencias que começam a ser feitas na exportação de suas carnes, não dispõe ainda de reservas para larga exportação.

A população mundial humana cresce constantemente em desproporção com a reserva de gado e é assim que já vimos os Estados Unidos passarem de exportadores a importadores de carne, em valor medio an-

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PO' USEM SO'

“Morte às Formigas”

“MARCA REGISTRADA”

50 REIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca “Morte às Formigas”, dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extinção de formigueiros.

FABRICANTES CHIMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca “MORTE ÀS FORMIGAS” - Uma lata pelo Correio 6\$000

nual de mais de vinte milhões de libras. Por essa razão, não devemos nos affligir muito com a crise actual procurando antes promover com acerto o refinamento de nosso rebanho, para que possamos ficar aptos a entrar decisivamente na liça da competição commercial.

E' bem verdade que o commercio internacional de carnes se acha actualmente dominado por poderosas firmas inglezas e norte-americanas, formados do "pool" mundial de carnes. E aggravando essa situação, temos diante de nós os resultados da Conferencia Imperial de Ottawa, por meio da qual a Grã-Bretanha veio a concluir accordos economicos com os Dominios e esses entre si. Ainda ha pouco, o sr. Walter Runcimann, Ministro do Commercio na Inglaterra, no dia 21 do mez de Julho, com referencia á politica de negociações de tratados, commerciaes bi-lateraes, fez a seguinte importante declaração: "Se a Conferencia Economica não está ainda prompta para entrar numa ampla convenção, nós, pela nossa parte, estamos dispostos, custe o que custar, a concluir accordos com todos os paizes que desejarem entender-se connosco e utilizar os nossos navios". De outra parte, tornou-se publico que, encerrados os trabalhos da Conferencia Economica Mundial, os delegados do Imperio Britannico, sob a presidencia do Chanceller Neville Chamberlain, reuniram-se e assignaram uma declaração reconhecendo as vantagens que o Imperio obteve com os accordos de Ottawa e precisando os principios de politica monetaria e financeira firmados nas Conferencias de Ottawa, e Londres. Lloyd George, Chefe do Partido Liberal, partidario dos principios do livre-cambismo, em declarações feitas depois da Conferencia Economica Mundial, diz-se partidario do regime tariffario adoptado pela Grã-Bretanha e, embora adversario dos accordos de Ottawa, accentuou ser favoravel á concessão de direitos preferenciaes aos Dominios.

A Grã-Bretanha, que sempre foi um grande mercado livre, com sua

politica secular livre-cambista, dentro dessa nova orientação, veio criar serias dificuldades aos paizes que contavam com seus mercados. Dentre essas nações, devem ser destacadas a Argentina e o Brasil, sendo que os prejuizos acarretados ao nosso intercambio irão reflectir-se sobre as frutas e as carnes, principalmente, diante das tendencias proteccionistas assim demonstradas pela Grã-Bretanha. E' de salientar, entretanto, que nas importações totaes da Inglaterra a parte dos dominios não alcança 23 % e, nas exportações totaes, não ultrapassa 33 %. Ha entretanto, ainda margem para o entabulamento de relações commerciaes, sendo ainda digno de nota, como resultado da Conferencia de Ottawa, o facto de que as formulas de accordo adoptada, embora baseadas em tarifas preferenciaes, tanto a Grã-Bretanha como os dominios não perderam a liberdade de firmar convenios com outros paizes.

A Argentina que sempre contou com o mercado inglez para absorver a maior parte da sua exportação de carnes, cereaes e outros productos, sem perda de tempo procurou firmar com a Grã-Bretanha em bases estaveis, o seu intercambio commercial, fortemente ameaçados com os accordos de Ottawa. Essa a origem da Missão Rocca, presidida pelo vice-Presidente da Republica, Dr. Julio Rocca, ha pouco de regresso da Europa, onde, depois de não pequenas dificuldades, logrou firmar com a Grã-Bretanha um convenio para manter a estabilidade do commercio de carnes. Esse convenio tem sido objecto de grandes discussões na Argentina, muito embora o dr. Julio Rocca tenha declarado ter tido grandes dificuldades a vencer, e que, ao assignar o tratado, a consciencia lhe dissesse: "*haber inaugurado uma politica de grandes e fecundas consequencias para as relações entre os dois paizes*". Esse facto bem demonstra nos acharmos numa nova era para a politica economica das nações e essa será uma obra a ser realizada pelo estadista e pelo technico.

Além dos convenios de Ottawa, será bem que saibamos ter a Grã-Bretanha adoptado uma lei regulando quantitativamente as importações lei essa defendida pelo Ministerio da Agricultura, mediante a qual o partido conservador da Camara dos Communs procurou defender os interesses dos productores da metropole.

Parece de interesse assignalar ter sido mais complexo do que possa parecer á primeira vista o tratado assignado entre a Grã-Bretanha e a Argentina, por compreender qual os paizes, a saber: a *questão dos cambios, a dos capitais inglezes bloqueados, os direitos aduaneiros, as quotas para as carnes, além de um protocollo adicional*. Relativamente ás carnes, ficou o governo inglez comprometido a um maximo de 10 % de diminuição, tomando por base a safra que terminou em Junho bem, ficou reservada uma quota de de 1932. Condicionamente, tam- 15 % para os frigorificos argentinos. Segundo o engenheiro T. Páges, tomando-se por comparação os annos de 1930 e 1931, as reduções soffridas pela Argentina serão de 38.474 toneladas em relação a 1930 e 53.397 sobre 1931. Isso representa uma exportação menor de 73.760 notando em relação commercio de carnes congeladas ou seja um total de 78 78.000 novilhos menos em relação ao anno de 1931. Deduz-se do accordo firmado ter sido fixado para a importação argentina um total de 395 mil tonel. E' bem certo que o Governo inglez e americano será distribuida uma quota até formar 85 % do total referido. Os 15 % restantes ficarão á disposição do governo argentino.

Quem quer que analyse o que ficou assentado em relação ao commercio de carnes entre os dois paizes, facilmente concluirá pelas dificuldades que os outros paizes terão na disputa do mercado inglez para a collocação de suas carnes, tanto mais se tivermos em conta os altos interesses da Inglaterra na Argentina. E' bem certo que o Governo inglez se comprometteu "a compilar em uma investigação conjunta

da estrutura economica e financeira do commercio de carnes e seu modo de funcionar, attendendo especialmente aos meios a serem adoptados para garantir um lucro razoavel aos criadores".

A Sociedade Rural Argentina tem pleiteado sempre *uma quota reservada aos frigorificos nacionaes*, cuja distribuição coubesse ao governo argentino. Horacio Bruzone, Presidente da referida Sociedade, em entrevista dada a "La Prensa" em 5 de Maio ultimo, referindo-se ao tratado anglo-argentino, diz "se ha llegado a un acuerdo de voluntades tendientes a accrescentar y facilitar el intercambio comercial entre ambos paises". Em suas linhas geraes para conhecimento dos interessados, ahi ficam os dados referentes ao tratado tão commentado entre a Grã-Bretanha e a Argentina.

E' muitissimo importante o que vimos de expôr, sabido como é achar-se o commercio internacional de carnes dominado por empresas com estabelecimentos localizados na Argentina, Uruguay, Brasil e Estados Unidos. São ellas que decidem das exportações; e pelo que ficou assentado no convenio anglo-argentino, a essas empresas irá caber, na proporção de 85 %, as quotas de exportação para a Grã-Bretanha. O Dr. Franklin de Almeida, reconhecidamente uma das nossa mais abalizadas autoridades nessa materia, de ha muito advoga o alargamento do mercado interno para as nossas carnes, *supprimindo-se de preferencia as populações do littoral com o producto sul-riograndense*.

Do que carecemos é nos apparellhar com frigorificos e transportes frigorificos para a nossa expansão commercial tanto de productos animaes como agricolas, de modo a alargarmos o commercio interno e externo. E' assim que vemos desenvolver-se a producção de xarque no Rio Grande do Sul, *quando é esse Estado que possui a melhor carne para exportar*. A matança para esse fim elevou-se em 1933 a 478.000 cabeças de gado.

No momento, os dois principaes

mercados para carnes são a Inglaterra e a Italia, seguindo-se a França, nos quaes as nossas vendas não poderão ter grande expansão. A Alemanha, a Hespanha e talvez Portugal, seriam mercados a conquistar. O Uruguay acaba de firmar ha pouco um accordo commercial com a Hespanha garantindo a colocação, naquelle paiz, de 8 mil toneladas de xarque, em troca de compensações offerecidas á Hespanha, muito embora já fosse favoravel áquele paiz a balança commercial. A criação hespanhola muito soffreu ultimamente com a orientação dada á exploração das terras, e dahi o Uruguay lograr chegar ao accordo abrindo ao consumo de suas carnes esses novo mercado.

Não nos devemos esquecer que a saturação de consumo para os generos alimenticios, que se vem observando no mundo, arrasta os concorrentes a uma luta, cuja supremacia dependerá, em grande parte, da *qualidade*. Isso nos obriga a estimular o aperfeiçoamento dos rebanhos e a estarmos vigilantes em tudo o que concerne á evolução da nossa pecuaria.

Infelizmente, como acaba de ficar bem patenteado na Conferencia Economica Mundial, o nacionalismo economico está, cada vez mais se superpondo aos interesses do intercambio, prevalecendo o regime das restricções.

O terreno perdido no campo internacional é sempre muito mais difficil de ser recuperado do que dentro favorecel-o. O commercio exterior, ao contrario, representa um conflicto mais ou menos forte com um exercito aguerrido de competidores. E, na hora amarga por que atravessamos,

se formos examinar a expansão proprio paiz, porquanto, para os mercados internos existem sempre as barreiras artificiaes que tendem a são do commercio brasileiro, com varios paizes do mundo, verificaremos que, em alguns delles, os resultados obtidos só a grande custo poderão ser mantidos; ao passo que, em outros, será difficil conservarmos o pouco até aqui alcançado.

A verdade incontestavel é de que o edificio do nosso commercio exterior repousa em bases instaveis, *não porque disso dependa uma acção diplomatica mais competente e melhor orientada*, mas, sim, por não nos acharmos bem organizados internamente. Quem tiver contacto mais directo com a acção do Itamaraty reconhecerá a dedicação dos seus representantes no estrangeiro, como a capacidade e o zelo dos que, com o auxilio dessa collaboração, tudo fazem em defesa dos nossos interesses na phase difficilissima em que nos encontramos de verdadeira guerra economica entre as nações. *Manter e desenvolver a expansão do commercio exterior*, presentemente, será enfrentar multiplos problemas, na sua maior parte relacionados com a propria organização interna de cada paiz. No fundo, o commercio não passa de um compromisso vantajoso ás duas partes contractantes, cabendo a melhor vantagem áquelle que tiver mais habilidade em se organizar dentro das suas fronteiras.

E' precisamente o que ocorre com o mercado de carnes que vimos analysando diante dos altos interesses por elle representados para a economia brasileira. Nota-se por toda parte da Europa forte campanha para a restricção das importações. Isso se observa na propria Grã-Bre-

FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua 1.º de Março, 17

Rio de Janeiro

FADIGA MENTAL
NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO
GLYCERO-PHOSPHATADO

tanha com as carnes, cuja importação, entretanto, elevou-se a 600 mil toneladas em 1931. Desse total as remessas argentinas alcançaram 72 %, da Australia, 9 % do Uruguay, 8 % do Brasil, 5 %, da Nova Zelandia, 3 %, sendo insignificantes as remessas de outras procedências.

Não nos deveremos esquecer que, depois da Grã-Bretanha, a Italia tem sido o nosso melhor mercado de carnes, vindo, em seguida, a Belgica, a França, e Marrocos. Em 1930 a Allemanha vinha depois da Belgica, com mais do dobro da França, desaparecendo essa importação na sua quasi totalidade em 1931. Os Estados Unidos e a Hollanda nunca receberam senão quantidades diminutas de carnes brasileiras, embora em 1931 as importações pelos Estados Unidos accusasse pequeno augmento, e a Hollanda deixasse de ser importadora, em 1930 e 1931, em virtude da prohibição suspensa em 1932.

Julgamos digno de nota o facto da população bovina nos Estados Unidos ter-se elevado de 56 milhões de cabeças em 1928 a 62 milhões em 1932, obrigando o governo a tomar medidas de defesa do mercado interno em consequencia da queda dos preços. E tanto assim que o Canada tendo em 1929 exportado 253.500 cabeças de gado, na sua totalidade para os Estados Unidos, viu essa exportação descer, em 1930, a 63.286 em 1931. O Canada realiza uma exportação annual de 26 milhões de meio de dollares em productos da sua pecuaria, alimentando esperanças no mercado britannico, em virtude do accordo de Ottawa.

Na Conferencia Economica de Montevidéo, de que fizemos parte, como representante do Brasil, uma das cogitações principaes, de accordo com o convite da Chancellaria do Uruguay, foi precisamente a colligação dos productos sul-americanos de carnes em face do mercado internacional. A representação uruguaia suggeriu adoptassem os tres paizes, (Brasil, Argentina e Uruguay) medidas de conjunto, visando a abertura de novos mercados diante dos

obstaculos criados pelos paizes europeus á entrada das carnes de gados sul-americanos. Essas medidas, em linhas geraes, eram as seguintes: a criação de frigorificos nacionaes com o caracter de entidade publica, servindo de instrumentos de controle e defesa; o aperfeiçoamento dos serviços officiaes dos mercados internos com perfeita base estatistica; a designação de observadores para os mercados estrangeiros; e, finalmente, a constituição de uma commissão internacional permanente dos tres paizes, com o objectivo de orientar as medidas que fossem assentadas, organizando-se, além disso, um plano geral de defesa da produccão.

A delegação argentina, cuja opinião teria character decisivo, foi de parecer que, a qualquer acção internacional, deveria preceder a criação de organismos nacionaes capazes de dirigir e fiscalizar, com segurança, o commercio de carnes, como condição a uma efficiente acção conjunta dos tres paizes interessados no accordo. A delegação brasileira, diante de tal manifestação, e attendendo á diversidade das condições do Brasil para a produccão de carne, propoz fosse desde logo criada a Junta Internacional, cuja finalidade seria a de coordenar e orientar a acção exterior das tres nações, propugnando ao mesmo tempo pelo aperfeiçoamento das organizações internas, de conformidade com a proposta argentina. Conciliando as idéas em jogo, logrou a delegação brasileira ver prevalecer a sua proposta.

Em se tratando de materia sobre modo complexa e como era a primeira vez que se reuniam para esse fim, não seria licito esperar maiores resultados dos que os alcançados pelo entendimento das tres nações. A Junta Internacional, tendo por sede a cidade de Montevidéo, constituida, como ficou deliberado, por dois delegados de cada paiz reunido-se com regularidade, representaria grande demonstração de espirito de cooperação pelos paizes sul-americanos.

Nas relações que tivemos a ventu-

ra de fazer com o chefe da delegação argentina, Dr. Horacio Bruzoni, presidente da Sociedade Rural, pude, mais tarde, em Buenos Aires, conhecer melhor o pensamento dos criadores argentinos a respeito das medidas de defesa do commercio de carnes. Havia-nos parecido estranho fosse julgado, pela delegação argentina, medida indispensavel á protecção da pecuaria do seu paiz, a criação de um organismo para a defesa dos mercados internos de carnes, intitulado "Comision Nacional de Contralor del Comercio de Carnes". Verificamos, no entanto, ter a Sociedade Rural Argentina, o apoio de todas as congengeres, para a adopção desse novo organismo administrativo, de character nacional, revogando-se as leis ns. 11.126 e 11.228, por inefficazes. Na opinião da Sociedade Rural Argentina, as medidas de defesa da pecuaria devem ser "de character permanente e organico, isso por ser necessario possuir uma informação segura e permanente com respeito a cada uma das etapas multiplas e complexas que constituem o commercio de carnes, desde a sahida dos gados das fazendas até sua chegada aos mercados de consumo". E diz ainda aquella sociedade: "es doloroso confesar, pero es una verdad evidente, que estamos completamente a ciegas en esta cuestion, tan importante para la economia nacional".

Diante do que se passa, bem perto de nós, cremos ninguém duvidará do movel elevado que nos animou, diante da crise do nosso commercio exterior, em vir examinar a situação de difficuldades porque atravessava a pecuaria nacional.

"Somos o paiz essencialmente criador — dizia o emerito batalhador Dr. Eduardo Cotrim — como o estão reconhecendo os espiritos mais praticos no dominio da industria animal do mundo inteiro. A exuberancia dos nossos campos, a benignidade do nosso clima, a extensão do nosso territorio, a facilidade acquisitiva de nosas terras, a coragem indomita de nosos sertanejos, são outras tantas garantias para o exito da industria pecuaria brasileira".

ISRAELITAS VERSUS AGRICULTURA

**Nomadismo forçado. - Mentalidade superior.
Costumes austeros. - Agricultores modelares.**

CORNELIO LIMA

Um dia, alguém se lembrou dizer que os judeus são refratários aos trabalhos de cultivo da terra.

A frase passou a ser levianamente repetida, sem os que a pronunciavam indagarem a causa desse imaginário afastamento, que não passa de errônea imputação.

Eis o que, habituado a tomar a defesa dos fracos, nos propomos esclarecer, dando as razões que isso motivaram e aduzindo provas destruidoras de tal invenção, para o que, dava a deficiência de conhecimentos especiais da matéria em apreço, recorro à "Historia do Povo de Israel", de Paul Goodman.

O povo israelita foi desbaratado e expulso, em massa, do seu torrão natal, pelas hordas invasoras de Vespasiano e Tito, após o arrasamento de Jerusalém, no ano 70, da era vulgar.

Os que escaparam da morte foram escravizados e vendidos para trabalhar nas minas ou combater animais ferozes, como gladiadores, para divertir seus inimigos exultantes.

Os judeus foram, então, forçados a pagar ao Império Romano, um imposto de capitação anual, de duas drachmas, para o Templo de Jupiter Capitolino, em substituição ao de meio Shekel, com que dantes contribuíam para o de Jerusalém.

Essa taxa denominada — *Fiscus Judaicus* — produziu forte ressentimento entre elles, como era natural.

Com o advento do Christianismo, que se tornou poder político dominante, tudo se fez, por meio de atos repressivos, para degradar o judaísmo, como culto profano de um povo maldito, chegando ao ponto de privá-los das relações sociais e à perda dos direitos da cidadania, (Edito de Theodosio II, ano 439). Mais

ou menos o que agora está sendo reproduzido pelo Governo da culta Alemanha.

Na Europa Central a sorte dos judeus flutuava com as sucessões dos príncipes reinantes. Ora fruindo a liberdade, sob o governo do godo Theodorico ou perseguidos pelos príncipes Francos, para, de novo, gozarem da proteção de Carlos Magno e de Luiz o Bonachão.

Sucedem porém as Cruzadas do Século XI, com o fanatismo da plebe, que desencadeou sobre elles fatal perseguição.

A exclusão do exercito e dos cargos publicos reduziu os pobres judeus a acerbá situação de exclusividade e inferioridade civis, estigmatizados pelo clero, como povo repudiado de Deus.

Eis ahí pois, como arrancados de sua patria e sujeitos à turbulência e fanatismo da população, tiveram desorganizado o seu modo de viver.

Privados da posse de terras, obrigados a se encurralar em "ghettos", "judarias" e outros centros de concentração, sujeitos a repentinas fugas desordenadas, de terra para terra, com a mala às costas, como diz o povo, afim de escaparem à sanha do fanatismo desenfreado, o povo judaico precisando viver para sustentar suas familias, teve de lançar mão, quasi exclusivamente, do commercio e das industrias, abandonando de todo os trabalhos de cultura da terra, que dependiam de estabilidade.

Nesse transe foram favorecidos pelas suas condições de superioridade intelectual e sobriedade, pelas boas relações mundiaes, e pela comunhão de sentimentos e solidariedade de interesses se considerando todos como

dos esses entre os quaes se destaca o de saber economisar, que precisavam membros de uma só familia, predicamos aprender, nós brasileiros, que, não adotamos o pé de meia — dos franceses.

Foi pela observancia da rigidez desses dotes que elles atingiram a notória prosperidade no século X.

Entreando, porém, em contato com o Oriente, os seus poderosos adversarios conseguiram estabelecer leis de arrocho, limitando os seus empreendimentos e proibindo-os de emprestar dinheiro a juros, para o que deram interpretação sofistica ao preceito do evangelho "Emprestae sem nunca desanimar" (Lucas VI, 35).

Mas como tal medida poderia paralisar o curso normal da vida, foi-lhes concedida a permissão, de dois gumes, de fazer taes empréstimos.

Com isso caíram na mais negra miseria a que chegaram nas Evidas Obscuras pois, tornando-se depositarios da riqueza movel, passaram a ser considerados e tratados como propriedade particular dos príncipes e barões que, a todo o transe, a elles recorriam, para financiar os seus empreendimentos belicosos.

Assim acumulavam riquezas em proveito desses magnatas despoticos, para, em seguida, serem expropriados e expulsos, quando esses soíres sem improvisadas acusações de seus poderosos guias sectarios, propositalmente combinadas, com o incessante desejo de lhes extorquir dinheiro.

Nas vastas regiões dominadas pelo elemento germanico vivia essa infeliz raça como que sobre vulcões incandescentes, sujeitos aos caprichos, da demencia dos grandes e pequenos despotas.

Os judeus eram o bode espiatório, que pagava por todas as desgraças que sucediam ao povo ger-

manico. Elles foram injustamente acusados de manter relações traidoras com os invasores mongolicos. Quando da peste negra, de 1348 e 51, lhes atribuíram, sem fundamento, o envenenamento dos mananciaes.

Nessas conjunturas as comunidades judaicas de todas as regiões por elles habitados, eram devastados pelo incendio e os fugitivos, sempre perseguidos, eram submetidos as mais revoltantes atrocidades.

Só eram tolerados como possíveis contribuintes de pesados impostos.

Ordinariamente, nas perturbações por motivos religiosos, os indefesos judeus se achavam sempre entre a bigorna e o martelo.

Grandes levas deles se refugiaram na vizinha Polonia, levando consigo o idioma germanico que, fundido-se com o Slavico e o hebraico transformou-se no actual Yiddisk, dos judeus da Europa Oriental.

A Polonia tornou-se assim o unico oasis no vasto deserto mundial da intolerancia.

Entretanto, na outra extremidade da Europa despontava o fanatismo religioso com o fito de expulsar em massa, toda a grei de Israel, da Peninsula Iberica.

A Inquisição, de execranda memoria, entoando os judaicos psalmos do Rei David, supliciou e condenou a morte milhares deles, e então, no ano de 1492, cerca de 200 mil judeus espanhões abandonaram para sempre os seus lares e se separaram eternamente dos tumulos de seus antepassados.

Como esse exodo em massa não

podia ser absorvido pelos países adjacentes, grande parte atravessou o oceano, vindo encontrar abrigo no Brasil, depois de curta permanencia em Portugal e dahi tambem para a Holanda e para a America do Norte.

Outras levas procuraram a Turquia e outros países do Mediterraneo.

Toda a Europa ocidental ficou isenta do judeu injustamente odiado e assim, com exeção de pequenos nucleos espalhados cá e lá, permaneceu até o começo do Seculo XVI.

A evolução religiosa efetuada pelo Protestantismo trouxe gradualmente, como consequencia benevolta, certa onda de tolerancia e na Holanda desenvolveo-se grande comunidade judaica, semelhante a uma nova Jerusalem, cuja fama se estendeo por toda a Dispersão.

Pouco a pouco voltaram os judeus a formar novos nucleos, nos paizes onde os protestantes lhes davam acolhida.

Cremwel e os seus Puritanos, na Inglaterra, permitiram o seu regresso, no ano de 1657 e já, em 1612, uma comunidade de Marrano (rypto-judeus), se instalara em Hamburgo.

Em 1672, o rei Christiano IV, da Dinamarca mandou convidar os judeus de Amsterdam, para se estabelecerem em Glueckstadt, garantindo-lhes plena liberdade de conciencia.

Foi, porém, só em meíados do Seculo XVIII, que a situação dos judeus, depois de haver baixado ao ultimo nivel da decadencia, entrou

afinal em um periodo da sua historia que deverá rivalisar e, em alguns casos, eclipsar os periodos mais florescentes.

Veio então o periodo da proficua contribuição á literatura e ás ciencias e operou-se o seu reerguimento ao apogéo, depois de tantos seculos de degradação.

Dahi, para os dias de hoje, esse povo que conservou latente em seu seio todos os germens do genio, apresenta ao mundo uma serie de estrelas da maior grandeza em todos os ramos de actividade, se impõe por maravilhas do genio e do talento.

Assim, pois, concluido o resumo da existencia nomade dessa raça martirisada, cheia de precalços, passemos agora ás conclusões, aduzindo provas.

Deante dos fatos aqui concatenados, que não pôdem ser contestados, é de crer que as pessoas que pensam e refletem, se convençam de que não pôde ter cabimento algum a crença erronea de serem os judeus refratarios á lavoura.

Seria mesmo um contrasenso supor que um povo privado da posse das terras, proibido de morar fóra dos estreitos limites urbanos, sujeito a expropriação e á expulsão, de um momento para outro, ao capricho de qualquer senhor fendal, se pudesse dedicar ao cultivo da terra.

Não foi agricultor porque não lhe foi isso permitido.

Não semeava porque não tinha onde semear.

Porém, uma vez franqueada que lhe foi a terra, vemol-o não sómen-

HORTULANIA

Rua da Assembléa, 79 - Telephone 2-0576

Sementes, ferramentas para jardinagem, arvores fructíferas, adubos chimicos, gaiolas. Ovos e aves de raça. Trabalhos em flores naturais.

Grande chacara de culturas a RUA SENADOR NABUCO, 38 - Villa Izabel

te adaptavel á lavoura, mas até fazendo prodígios, como está succedendo na Palestina que, reduzida a deserto pela relaxação do turco, de novo resurge transbordante de leite, de mel, de vinho, frutas de todas as especies e cereaes em abundancia.

Referem as pessoas vindas recentemente dessas paragens que os seus novos povoadores, na falta de implementos, chegam a cavar a terra com as proprias mãos.

No cultivo das frutas encontra a nova Palestina uma fonte de riqueza cada vez mais abundante.

Onde trabalham os colonos judeus tudo floresce, tudo sorri, enquanto que, onde dominam os arabes as colleitas não compensam o trabalho do homem.

Dae terra ao judeu, deixae-o cultivar e, dentro em pouco tempo, elle dará cabal resposta, si é ou não bom agricultor.

Prova concludente dessa aptidão é o parecer do Director da Escola Agricola de Guilford, Connecticut, na America do Norte, constante do ultimo relatorio da "The Jewish Agricultural Society Inc", de 1932, em que elle assevera que foram os seus alunos de origem judaica os que mais se distinguiram, ganhando os melhores premios. E' um testemunho de grande significação.

Outra injustiça que sempre cometem os que lêem as noticias da imprensa, procedentes das regiões onde são elles perseguidos, é a censura que fazem aos grandes argentarios do capitalismo mundial, tambem judeus, de indiferença pela sorte de seus sectarios, retirantes forçados dos paizes onde são escurraçados. Pois não são elles os fundadores e mantenedores das grandes e benemeritas sociedades mundiaes conhecidas pelos beneficios que prestam a esses infelizes, dando-lhes colocação e protegendo-os até que se possam manter pelo seu trabalho?

São principaes a Hicem; a Hias, a Emigdirect, e a I. C. A. (Jewish Colonisation Association) da qual é aqui representante o venerando sr.

dr. Isaias Raffalovich, grão rabino do Brasil, muito conhecido pelos desvelados serviços que presta dos retirantes judeus.

Para a execução de seus fins humanitarios, a sociedade adquiriu no Estado do Rio Grande do Sul vasta sorte de terras ferteis e saudaveis, que dividio em lotes coloniaes que cedo, a pagamentos espaçados, não só aos seus adeptos como tambem aos nacionaes, retirantes nordestinos, que tambem são outros desventurados da sorte, os quaes intercalam com aquelles, para que melhor se confraternisem e assimilem aos costumes locais.

A todos, indistintamente, ella cede um lote de terra com casa de dimensões proporcionaes ao numero de pessoas que compõem as familias occupantes, prestando-lhes assistencia durante os primeiros tempos e fornecendo-lhes ferramentas e sementes, para o inicio das culturas usuaes na região, que são: milho, feijão, arroz, mandioca, mamona e outras, entre as quaes o trigo que é problematico, mas tambem vae sendo ensaiado, a videira e apicultura, que melhor se coadunam com os habitos dos recenhegados á nossa terra humanitaria, que os recebe de braços abertos, como irmãos, filhos de Deus, que todos somos.

A colonia em 1929, já contava 3277 habitantes entre israelitas (184 familias) e nacionaes, que se agrupam em torno de cinco centros povoados onde encontram os recursos necessarios a todas as utilidades usuaes, como sejam: escolas, farmacias, açougues, mercearias e tambem bibliotecas e casas de diversões, para os dias de folga.

O bom resultado que esses neagricultores têm conseguido, constitue prova eloquente de como é infundada a imputação que pesa sobre os membros dessa raça, falsamente acimados de refratarios á cultura da terra.

O bom exemplo que offerece esse nucleo colonial deve ser imitado, fundando-se outros muitos nos demais Estados da União, onde os recenhegados encontrarão vantagens na cultura facil da mandioca, que dá colheita em poucos mezes e produz, mais do qualquer outro vegetal, o alcool motor, que gosa de favores já decretados pelo Governo, que, além de mais, se obriga a comprar toda a produção.

As vantagens serão reciprocas: os judeus contribuirão eficazmente para o povoamento do nosso paiz onde encontrarão a almejada terra de promissão.

Normas essenciaes para abastecimento de leite hygienico nas pequenas e grandes cidades

Alberto de Paula Rodrigues, chefe e Marcos Migliovich, quimico-chefe do Serviço de Fiscalização de Leite e Laticínios do Departamento Nacional de Saude Publica.

These apresentada á Conferencia Nacional de Protecção á Infancia, realizada nesta cidade, em Setembro de 1933,

Como numero especial do mez fin-

do, resolveu o Boletim do Leite editar o trabalho acima de autoria de dois cientistas patricios de reconhecida competencia na materia. Este trabalho merece ser lido por todos que se dedicarem ao estudo e á solução das questões que se ligam ao abastecimento de leite hygienico das cidades.

Um exemplar gratuito pode ser pedido ao Boletim do Leite, Caixa Postal 1283, Rio de Janeiro.

Setima Conferencia Internacional Americana de Montevideo

ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da S. N. Agricultura

A expansão commercial se vae tornando todos os dias mais difficil em face da interdependencia dos phenomenos economicos, razão essa sufficiente para procurar-se harmonizar interesses e estabelecer a concordia continental, combatendo-se dentro de certos limites, a chamada politica autarchica. De outra forma não será possível resolver-se os grandes problemas da vida dos povos. Ha evidente necessidade de ser systematizada a cooperação internacional e, por esse motivo, é que assistimos a successivas conferencias em que são debatidos os assumptos mais variados.

Durante seis semanas na recente Conferencia Economica de Londres foi dito e repetido, com applausos geraes, que o nacionalismo economico, está levando o mundo a verdadeiro estado de guerra em tempo de paz.

Embora em sessões plenarias e nas reuniões das comissões tivessem sido combatidas as barreiras alfandegarias, o systema preferencial, as quotas, os premios á produção, o "dumping", não foi possível chegar-se a um accordo geral para o restabelecimento da liberdade de commercio, cada paiz procurando agir apenas em defesa dos proprios interesses. "Não pode ser muito volumoso o commercio entre dois paizes quando apenas um delles é que compra", declarou, ainda ha pouco, o Presidente Roosevelt.

Georges Bonnet, illustre e habil chefe da Delegação Franceza á Conferencia de Londres, que foi quem dirigio o bloco dos paizes favoraveis á conservação do padrão ouro, ao encerrar-se aquella Conferencia, tida por muitos como fracassada, declarou que para a obra da organização da produção "deveriam ser preliminarmente concluidos accordos

limitados entre grupos de nações. A evolução das circumstancias poderia então permittir recommençar uma collaboração mais ampla. Só quando entre muitos paizes se tornar possível uma mesma politica é que se poderá chegar utilmente a entendimentos".

Os Estados Unidos que tiveram a iniciativa da Conferencia de Londres, diante dos resultados pouco satisfatorios ali alcançados, lançaram ha pouco a ideia de um entendimento geral dos povos americanos para solução de problemas que a assembléa de Londres não pode realizar. Percebe-se assim que o pensamento do governo norte-americano parte da crença de que na America não existem as rivalidades incansaveis da Europa. Chegou-se a annunciar que os Estados Unidos iniciariam dentro em breve negociações com nações americanas cujas materias primas não fazem concorrência seria aos seus productos e com os quaes seriam concluidos accordos commerciaes. Entre esses paizes figurava, em primeiro lugar, o Brasil do qual os Estados Unidos importam elevadas quantidades de café e outros productos.

E' sabido que depois dos Estados Unidos, para onde já chegamos a exportar, antes da depressão economica actual, mais de 40 milhões de libras esterlinas, os dois outros paizes com os quaes temos relações commerciaes na America, em maior escala, são a Argentina e o Uruguay. Com as demais nações da America do Norte, Central e da propria America do Sul, são diminutas nossas transações.

Pela União Pan-Americana foi organizado um programma bastante

extenso para a Setima Conferencia Internacional a se realizar em dezembro proximo na cidade de Montevideo. Nesse programma estão to internacional, problemas sociaes e problemas economicos e financeiros.

Deante do momento economico universal ninguém poderá deixar de reconhecer a conveniencia do estreitamento de relações entre os paizes da America de que a Setima Conferencia Internacional Americana poderá constituir uma feliz oportunidade.

A situação actual está a exigir imperativamente um estudo profundo do intercambio entre os principaes paizes da America, de modo a se consolidarem direitos, regalias, concessões fiscaes e quotas de importação reciproca, tudo emfim que resulte em perfeita cooperação internacional. Só por essa forma lograremos chegar a firmar, em bases solidas, na America, uma "politica economica" capaz de enfrentar a terrivel crise dia a dia mais acentuada com as muralhas levantadas nas alfandegas dos paizes europeus. Da solidariedade no dominio economico é que poderá resultar o melhor caminho para a verdadeira concordia continental. Somos daquelles que vêm na actual mundial a possibilidade de forçar as Americas ao estreitamento das suas relações commerciaes, podendo marcar o advento de nova politica economica para o continente americano.

Para logramos alcançar esse ambicionado ideal, careceremos de encontrar formulas, dentro de completa reciprocidade, capazes de favorecer o intercambio entre as nações americanas. Por isso mesmo, somos partidarios da criação de organismos economicos, formados por peritos, e que cada problema seja exa-

minado com espirito livre de preconceitos, fora da preocupação de represalias aduaneiras que devem ser eliminadas entre países da America. As questões de intercambio são difficilissimas necessitando ser examinadas num ambiente calmo e de perfeita cordialidade.

Em entrevista consdida ao New-York Times, divulgada pelo jornal A Nação, de 30 de Junho do corrente ano, o Ministro Oswaldo Aranha declarou "que o Brasil viria com a maior satisfação e collaboraria com boa vontade em um entendimento de países do continente para a realização de uma conferencia economica que realize na America as ideias, que o choque de interesses impedio ou postergou na Conferencia de Londres". Definindo melhor suas ideias sobre essa futura conferencia, que poderá ser a projectada para Montevideo, a realizar-se em Dezembro, o Ministro Oswaldo Aranha, com felicidade, estabeleceu as linhas geraes, definindo-as nas seguintes questões essenciaes: a) — apreciação do problema monetario, chegando-se talvez á unidade de uma moeda continental; b) Exame dos problemas commerciaes, quer estabelecendo um regimen alfande-

gario continental para a America attenuado de accordo com a natureza do intercambio do nosso continente, quer mesmo caminhando para o livre intercambio na America; c) — o problema dos transportes interamericanos e sua ligação com os transportes internacionais; d) — o problema da regularização das dividas e da applicação e movimentação de capitales. Como se vê trata-se de verdadeiro programma de cooperação economica, não apenas sul-americana, mas continental, dentro dos lineamentos traçados pela União Pan-Americana para a Setima Conferencia Internacional Americana de Montevideo.

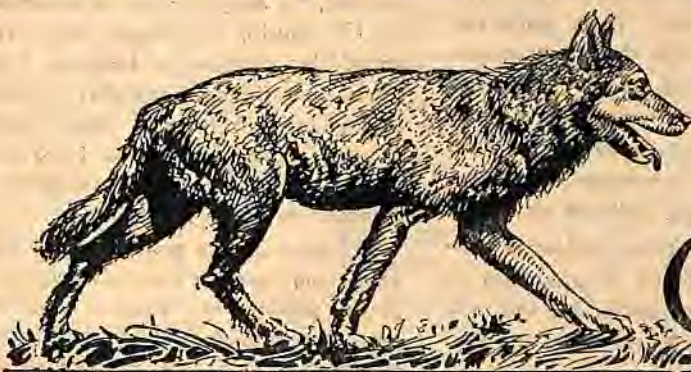
Deante do panorama economico do mundo, a ideia de um entendimento geral dos povos americanos para solução de problemas que a assemblea de Londres não logrou realizar, significa o pensamento de não haver na America as rivalidades irreductiveis observadas na Europa. Somos do que pensam, entretanto, que, antes da realização de conferencias de tamanha responsabilidade, se fazem precisos os entendimentos entre peritos, convindo, para esse fim, serem creados os comités economicos, que sejam capazes

agrupar em seus estudos, determinando os países.

Não somos descrente de um ideal pan-americano, enlaçado por fortes interesses economicos, tornando-se necessario organizar previamente um plano de acção reciproca, entre países mais directamente interessados em determinadas questões, de forma a haver uma defesa efficiente de mercados.

Não é facil chegar-se ao conhecimento seguro da força economica de cada país pelo exame da importação e exportação e, portanto, ao conhecimento dos interesses em jogo. Os productos precisarão ser examinados nas tres categorias em que se dividem: manufacturados, semi-manufacturados e agricolas.

Deante do exposto, poder-se-á comprehender a relevancia dos debates a serem travados na Setima Conferencia Internacional Americana, que, pela natureza de seus trabalhos, assume o caracter de assemblea de peritos della devendo resultar o plano de cooperação continental mediante estreita ligação para a defesa dos interesses dos países da America em geral, e de cada um em particular.



Sabão
Sulfol

■ Antiseptico ■ Desinfectante ■ Parasiticide ■

Indispensavel na lavagem dos cães, cujo pello torna macio e sedoso
De grande efficacia no tratamento de
Eczema, Sarna, Herpes, Dartlhros e
outras moléstias da pello dos animais

GRANADO & Cia.



Elimina pulgas, carrapatos e demais parasitas

Rio de Janeiro — Brasil

O emprego das machinas agricolas na cultura algodoeiro

W. W. Coelho de Souza
AGRONOMO

Onde quer que tenha trabalhado para honra minha em agricultura, no Brasil, hei sido um estrenuo partidario do emprego dos instrumentos agricolas, na lavoura, substituindo, quanto possivel, o homem pela machina. E me tenho dado bem nessa tarefa, porque, os resultados sempre compensaram o esforço dispendido.

A estrada a percorrer neste terreno é muito grande no Brasil; nossa agricultura ainda se encontra em lastimavel atrazo, predominando os processos rotineiros: a lavoura é toda feita á enxada.

Quando voltamos as vistas para o que se tem realisado em outros paises, em beneficio do emprego das machinas na agricultura, nos apercebemos, então, do quanto ha a fazer nesse particular no Brasil.

Entretanto, nos paises de agricultura adiantada, como a America do Norte, as machinas agricolas tiveram uma acção importante, decisiva para os seus grandes surtos de progresso.

Tomemos algumas palavras de Tolley e Brodell, do Ministerio da Agricultura daquelle paiz, em recente trabalho publicado sobre a materia em "La Hacienda". Dizem elles:

"O arado de ferro começou a ser usado neste paiz pouco depois de começado o seculo XIX. Thomaz Jefferson, terceiro presidente da Republica, foi um dos primeiros inventores de um arado deste typo. Quasi ao mesmo tempo inventaram-se a ceifadeira, o debulhador e o ancilho mecanico e com os aperfeiçoamentos que se introduziram melhoraram-se rapidamente os antigos methodos de semear, cultivar e colher os productos agricolas".

Adeante:

"Os inventores de então lograram

fazer frente a essa situação, sendo assim que o periodo de 25 annos decorrido até o fim da Guerra da Secessão, presenciou o maior desenvolvimento no uso das machinas agricolas, que registraram os annos da historia norte-americana. Foi tambem nesse periodo que se inventaram e aperfeiçoaram a segadeira, a ceifadeira-atadeira, o tractor a vapor e muitas outras machinas agricolas".

A enorme producção dos Estados Unidos de hoje, é devida, quasi exclusivamente, aos progressos realisados nos ultimos 75 annos".

"Segundo um inquerito recente, calcula-se que em 1850 o valor dos instrumentos e machinas utilizados na agricultura era de 150 milhões de dollars e em 1925 de 2,5 bilhões de dollars. A extensão dos terrenos dedicados á agricultura augmentou enormemente durante este tempo; porem, o numero de trabalhadores occupados nesta industria em 1925, era apenas 3 ou 4 vezes maior que o de 1850. Pelos dados annotados, vê-se, claramente, que a media dos trabalhadores agricolas dos Estados Unidos, utiliza, actualmente, uma quantidade de machinas muitas vezes maior do que utilisava em 1850".

Os factos que taes palavras assinalam como indice do progresso da agricultura norte-americana, são muito eloquentes. E elles não são unicos. Em toda parte do mundo se procuram intensificar os processos da agricultura, substituindo o homem pela machina, na Europa esse movimento se nota em todos os seus paises. É digno de registro o caso da Russia Sovietica, cujos vastos campos de cultura do trigo, são arroteados com os mais modernos tracto-

res e machinas desta especialidade, e para attender a taes exigencias, trabalham activamente as fabricas americanas. No continente americano são typicos os casos do Uruguay e da Argentina, no tocante aos progressos da lavoura mecanica especialmente na cultura do trigo.

E nós, no Brasil donos deste vasto patrimonio territorial, onde ha todos os climas e todos os solos, proprios para todas as culturas que o homem conhece, devemos dedicar um pouco mais da nossa intelligencia, do nosso esforço, de nossa actividade, em prol da agricultura. Não façamos da politica a preocupação unica da Nação. A agricultura patria pede para ella um pouco da nossa attenção e energias.

Assim pensando passarei a abordar mais em particular o thema desta conferencia.

Fazemos no Brasil um uso muito limitado das machinas agricolas, especialmente na cultura do algodoeiro. Onde empregam os instrumentos aratorios, apenas o fazem assim mesmo mal, na aração e no gradeamento. O plantio, a chegada da terra ao pé das plantas, o desbaste e as capinas, são feitos á enxada. Outros, apenas aram o terreno, não o gradeiam e sobre as leivas da terra mal virada com o aradinho, plantam o algodão em côvas á enxada.

É logico que se pratica desta maneira uma lavoura ante-economica e pouco productiva. Não é possivel com taes procesos rotineiros, incrementar a cultura do algodoeiro no paiz, a ponto de tornal-o pelo seu volume uma grande riqueza, como é para a America do Norte.

O incremento da cultura algodoeira norte-americana, esteve sempre, em todos os tempos de sua historia economica, rica de preciosos ensinamentos para outros povos, intima-

mente ligado ao surto do emprego das machinas agricolas, nas diversas operações culturaes desta planta. O pequeno lavrador do Texas, que ali planta o algodoeiro, em todos os tempos, sempre arroteou suas terras com machinas agricolas; a principio primitivas e depois mais modernas, conforme a evolução que o seu emprego teve naquelle paiz.

As machinas agricolas simples para o pequeno lavrador do Texas, fazem parte de sua vida, como outrora, os apetrechos bellicos para os povos primitivos de toda a America. O mais modesto, que tem só uma casinha, depois da arroteia dos campos, as conduz para a roda de seu pequeno lar e ficam ellas de pé encostadas ás paredes.

Tambem a media, como a grande cultura algodoeira norte-americana é toda feita á machina. Basta dizem que em 1928 trabalhavam nas zendas americanas, 850.000 tractores.

Por essa maravilhosa concepção do valor economico do emprego das machinas agricolas puderam os nor-

te-americanos fazer a defesa systematica de suas plantações algodoeiras, durante longos annos flagellada pelo mais incidiioso dos inimigos com que a humanidade jámais se defrontou em campos de lavoura: "Boll-Weevil"; — de cuja luta sahiram triumphantes a intelligencia, a energia e a perfeita organização economica desse grande povo.

Não é possivel augmentar a capacidade de producção de qualquer genero, não diminuindo as respectivas despesas. Esta devia ser uma maxima a inscrever por toda parte.

O meio de conseguir um custo de producção reduzido é pelo emprego das machinas agricolas em todas as operações culturaes.

E' isto que me proponho demonstrar, analysando os algarismos que se seguem, tomados nos campos de Cooperação do Serviço do Algodão, de São Paulo.

Depois de ter resolvido no Serviço a meu cargo (*) o problema da producção de sementes seleccionadas, tenho agora cuidado da intensificação do emprego das machinas agri-

colas na cultura do algodoeiro. Foram dados para isso os primeiros passos por meio dos Campos de Cooperação. Além da orientação directa nestes campos, organisamos um film instructivo, que será passado, depois desta palestra, um folheto suggestivo, do qual ha aqui alguns exemplares, fizemos diapositivos que serão exhibidos por todo o interior do Estado. Desejo fazer com taes elementos mais intensa propaganda das machinas agricolas.

No folheto que apresento vê-se machina por machina de cada operação, da pequena, da media e da moto-cultura; o preço de cada machina, o custo de cada operação cultural e o custo de producção de cada typo das tres lavouras acima citadas.

E' com taes elementos de propaganda que conto intensificar a campanha em favor do emprego das machinas agricolas na cultura do algodoeiro em São Paulo cujos primei-

(*) — O autor era então funcionario da Secretaria de Agricultura de S. Paulo.

CASA FLORA

Schlick & Nogueira



Rio de Janeiro
Ouvidor, 61
Gonç. Dias, 67

TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.

PLANTAS - fructíferas e
ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A J A R D I N A M E N T O .

Formicida JUPITER

o carrasco da
SAÚVA!



ELEKEIROZ S. A.

Caixa 255

São Paulo

ros fructos já temos colhido nos citados campos de cooperação.

Dados economicos. — A cultura do algodoeiro só é economica a medida que se intensifica o emprego das machinas agricolas. E é assim, que, pelas observações que fizemos nos campos de cooperação da Directoria do Fomento Agrícola, cujos resultados passo a apreciar neste capitulo, o *custo de produção* do algodão diminue na moto-cultura subindo na media e sendo ainda mais elevado na lavoura feita com as machinas simples.

Em resumo os dados verificados se podem assim alinhar:

Na pequena cultura com as machinas simples o *custo de produção* é de 897\$000. Tomando-se a produção media de 100 arrobas por alqueire e o preço de 12\$000 para o algodão, verifica-se a renda de Rs. 1:200\$000 no primeiro caso e o lucro liquido de 304\$000 por alqueire de terra; e no segundo caso com a lavoura adubada quimicamente, a produção media de 200 arrobas (apenas o dobro da não adubada), a renda é de Rs. 2:400\$000 e o lucro liquido de 694\$000 por alqueire de terra.

Na media cultura feita com as machinas sobre-rodas, como as de discos, o *custo de produção*, não empregando adubos minerais é de 870\$ e usando-os é de 1:680\$000. Nas mesmas bases anteriores de produção e de preços, teremos no primeiro caso a renda de 1:200\$000 e o lucro liquido de 331\$000 por alqueire de terra; e no segundo, adubando quimicamente, verifica-se a renda de 2:400\$000 e o lucro liquido de 720\$600 por alqueire de terra.

Na moto-cultura, em grandes áreas, adubando, combatendo as pragas do algodoeiro, levando em conta os juros da terra e as despesas de colheita, o seu *custo medio de produção* é de 1:562\$200. Tomando-se identica media de produção, os mesmos preços e renda, teremos o lucro liquido de 837\$800 por alqueire de terra. Estes dados foram tomados na base de preço do algodão de 12\$000.

A *produção* do algodão por unidade de superficie, aumenta em função da *lavoura racional* (com o emprego das machinas agricolas, da adubação chimica e da selecção das sementes).

O custo de *produção* do algodão diminue em razão do emprego da *lavoura racional* (principalmente das machinas agricolas).

Passarei a examinar estas duas theses, começando pela última enunciada. O quadro n.º 1 mostra os dados de quatro campos. Na primeira parte temos os dados referentes ao *custo de produção* da cultura com *machinas simples* e sem aplicar adubos, igual a 897\$000, com o lucro liquido de 304\$000 por alqueire. Na segunda as machinas de discos, sem adubos, o custo de produção é de 870\$00 e o lucro liquido de 330\$600 por alqueire. Na terceira parte vemos as machinas agricolas *simples* e a lavoura *adubada*. — o custo medio de produção de 1:707\$000 e o lucro liquido de 1:294\$000. Na quarta parte, das machinas de discos e applicando adubos, o *custo medio de produção* de 1:680\$000 e o lucro liquido de 1:320\$600.

A segunda these se demonstra pelo quadro n.º 2. No caso da lavoura rotineira temos o custo medio de produção de 1:176\$000 e o lucro liquido de 324\$000 por alqueire. No caso das machinas simples com adubos, 1:707\$000 e o lucro liquido de 1:294\$000. Das machinas de discos, o custo de produção de 1:680\$000 e o lucro liquido de 1:320\$000. No da moto-cultura, temos o custo de produção de 1:583\$000 e o lucro liqui-

do de 1:418\$000. Estes dados foram tomados na base do preço do algodão de 15\$000 a arroba e conforme a marcha das operações culturais dos cooperadores.

Entretanto, muito ainda se pode conseguir, com respeito à diminuição do *custo de produção*, em razão da lavoura racional, pelo emprego das machinas agricolas e da adubação.

Actualmente os lavradores de algodão que empregam machinas agricolas, commettem ainda erros do ponto de vista economico, como sejam riscar o terreno antes de plantar; adubar a mão nos sulcos, quando o podem fazer com o semeador simples dotado de fertilisador e de riscador, quando se trate de áreas inferiores a 20 alqueires; dahi por diante já devem ser empregados os semeadores duplos.

Tambem durante as capinas e amontôa empregam tres machinas, tres animaes e tres homens, quando a operação poderá ser feita com 1 homem, um animal e uma machina, nas lavouras pequenas; e nas medias 1 machina, 1 homem, 2 animaes, empregando-se os cultivadores de sacos e de boléa, nas capinas e para chegar a terra ao pé das plantas, o cultivador de discos, ou o primeiro comprado com a armação e os discos para trocar na occasião propria.

Para o emprego dos instrumentos aratorios tomaremos tres classes de lavoura de algodão, a saber: — a pequena, cujas áreas variarão de 5 a 20 alqueires, na qual se devem empregar as machinas simples, guiadas pelo operador; a media cobrindo superficies de 20 a 60 alqueires, na qual se devem utilizar as machinas

GRIPPE-NEURALGIAS-DÓRES EM GERAL
CALMANTINA
 COMPRIMIDOS DE GIFFONI
 ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

FRANCISCO GIFFONI & CIA. - Rua 1.º de Março, 17 - Rio de Janeiro

sobre rodas, como os arados e grades de discos, cultivadores, etc.; e a grande cultura, que deverá cobrir áreas superiores a 60 alqueires e na qual é economico o emprego da *mo-to-cultura*.

Mechanicos-agricolas. — Outro ponto importante que desejo ferir é o attinente a necessidade dos *mechanicos agricolas*, para a conducção perfeita e consciente dos instrumentos agrarios.

Essa imperiosa necessidade sinto eu e todos os agronomos ou lavradores, que queiram fazer funcção nas *machinas-agricolas*. Faltam no nosso meio agricola por toda parte, os homens capazes de manejar conscientemente uma machina de matar saúvas e sejam capazes de conduzir um serviço de matança de saúvas, descobrindo os canaes mestres de um saúveiro, dosando os insecticidas e applicando com certeza de exito a fachina do saúveiro. Faltam os homens que saibam dosar os insecticidas para o combate a qualquer praga da lavoura, como manejar perfeitamente os diversos pulverisadores, desde os manuaes, aos que funcionam com bombas tocadas à mão sobre rodas, como os grandes accionados à motor. Faltam os homens que saibam regular um arado, escolher o segundo a natureza physica e topographica do terreno; que conheçam o trabalho dos semeadores simples ou com fertilisadores, dos duplos, triplos, singelos ou com fertilisadores; o mesmo relativamente aos cultivadores simples, sobre-rodas ou a tractores; enfim, homens que conheçam quaesquer machinas agricolas, desde a mais simples, aos tractores e saibam manejar-as conscientemente.

Um dos grandes lavradores pau-

listas, meu amigo, fallecido ha pouco, dizia-me em palestras, se eu já havia resolvido o problema da falta dos homens que soubessem manejar a "chave-ingleza" nas fazendas. Com esta phrase *synthetica*, o espirito arguto do nosso amigo, desejava exprimir a grande lacuna do nosso meio-agricola brasileiro, onde por toda parte faltam os *mechanicos-agricolas* conscientes do seu officio.

Falta ao agronomo o auxilio que prestam aos medicos os enfermeiros. O cirurgião corta o paciente, depois os curativos são feitos pelos enfermeiros; o clinico faz o diagnostico, o enfermeiro applica a inecção, o balão de oxygenio, as mascaras de gazes entorpecentes, etc.

Assim deve ser no meio-agricola, o Agronomo deve ter junto a si homens que elle possa dizer: — Em tal ponto da cultura, do pasto, do pomar, irrompeu um saúveiro novo, ou velho; e o *mechanico-agricola*, vae ali com a sua turma de homens praticos, adextrados por elle, e os saúveiros deverão ficar extinctos de uma vez. O mesmo no caso de qualquer outra praga da lavoura; irrompendo o curuquerê, ou apparecendo aqui e ali ainda invisiveis as primeiras lagartinhas — deverá haver nas fazendas o *mechanico-agricola* que saiba, a dosagem de insecticidas a applicar e o manejo dosapparelhos a usar. O mesmo com qualquer praga do cafeeiro, da canna de assucar, das batatas, dos pomares, etc. E' assim em relação a qualquer outra operação agricola.

Que será de um grande exercito, só com o estado-maior. Irrompendo uma guerra, o que farão os officiaes por mais competentes que sejam? Soldados não se improvisam em horas. E' preciso o treino continuo da

caserna, durante longos mezes, 1 a 2 anos, para formar o soldado, consciente da penosa arte da guerra. Foi isso que o demonstrou o grande conflicto europeu. Uma parte do insuccesso dos primeiros enormes combates das massas humanas que se chocaram e se extinguiram nos campos de batalha da grande guerra europeia, dizem as criticas dos competentes, foi devida a falta de treino militar dos soldados, que se improvisaram, mandando para as frentes dos combates, homens de todas as profissões, desde o rude camponez, ao padre, todos sem a necessaria instrucção militar.

Dá-se o mesmo na agricultura, a saúva desde o tempo em que Saint Hilaire visitou o Brasil, até hoje, ainda é, o mesmo terrivel inimigo que como disse algures: "enquanto dorme a gleba no profundo silencio da noite, conduz costas à riba, com uma actividade crepitante, o farnel para os seus celeiros, deixando após si a desoladora ruina do agricultor", simplesmente porque, não ha nos meios agricolas homens praticos na matança desse feroz insecto. O mesmo se pode dizer de outras pragas. Não é tanto a ignorancia dos lavradores. Esta responde em parte pelo insuccesso da agricultura. Ha todavia nas Fazendas, insecticidas e machinas, que os lavradores compram pelo reclame, ou pela insistencia dos vendedores e que ficam jogadas para um lado por não ter quem as faça funcção.

Sou no caso um pacifista que se está batendo pelo adextramento de um exercito novo, não, para combater homens; mas, insectos. A saúva, o curuquerê, o *stephanoderes*, e tantos outros, exigem o adextramento de homens capazes de combatel-os.

ATELIER DE GRAVURAS SILVA

&

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 34

BARRETO

TELEPHONE 2-6894

RIO DE JANEIRO

GRAVADORES

Os americanos no combate ao "Boli-Weevil", recorreram até aos aeroplanos para espalhar em vôo baixo, nuvens densas de arseniato de cálcio, em pó; os resultados foram magníficos.

Precisamos aproveitar convenientemente os serviços dos agrónomos, com grande tirocinio pratico, em estabelecimentos próprios, para ensinar, os mechanico-agricolas, os homens que devem realizar nas Fazendas, diversos serviços technicos, formando por toda parte, por sua vez, operarios praticos para cada trabalho.

Aquillo que disse acima com relação a destruição dos insectos, se applica a questão puramente relativa ás machinas agricolas.

Em São Paulo, o Estado mais adiantado da Federação, vêm-se homens aparentemente praticos manejando instrumentos agricolas; quem os vir trabalhando a terra numa rápida passagem de trem, ficará com uma impressão falsa sobre a realidade dos factos. Os melhores operarios, que conhecem o trabalho das machinas agricolas, agem, como os antigos navegadores que se orientavam pelas estrellas; e como ainda fazem os barqueiros nas costas do norte; aquelles não conheciam, como estes, osapparelhos modernos da navegação, ou de sondagem dos mares. Manejam o arado, sem saber que ha outros typos deste, além do aradinho que conheceram desde menino. Não fazem uma lavra perfeita; se o apparelho bate no toco, ou numa raiz, não param os animaes e fazem voltar atraz o arado para acrtar o sulco que vinham fazendo, evitando as erradas, que são pontos as vezes de alguns metros de extensão, onde a terra não tendo ficado revolvida e portanto, sujeita a acção oxydante dos agentes athmosphericos, mais tarde diffulta ali a sementeira, porque a terra está rija. Nesse ponto nascem mal as sementes, as vezes não vingam as plantas e ficam nos campos as falhas, que tanto os enfeiam tirando-lhes a estetica; se vingam as plantas tornam-se exemplares rachiticos, de pequena

produção e fazem baixar a media da colheita por unidade de terreno. Nada disto sabem e comprehendem os aradores, que trabalham sem a necessaria technica; mais ainda, taes operarios não sabem que ha varios typos de lavras, segundo a natureza physica e topographica dos terrenos; o papel ou a influencia das lavras-razas, medias e fundas; que se pode fazer uma sub solagem. Não sabem que existem apparelhos proprios para taes operações.

Estes homens não sabem plantar sem riscar. Não conhecem os semeadores. Não sabem que os capinadores, chamados em São Paulo *carpi-deiras*, têm outras enxadinhas, além das que elles chamam pés de gallinhas; como vêm equipados os cultivadores das casas fornecedoras, assim são usados em todos os casos, até se gastarem. E não raro, porque em taes circumstancias não podem fazer a capina perfeita do terreno, vêm as turmas de homens com enxadas, tirar o matto que outras enxadinhas, sachos e sulcadores proprios, que se adaptam aos cultivadores podem extirpar perfeitamente.

Taes operarios trabalham apenas e mal, com as mãos; o cerebro não os ajuda.

Não têm elles a instrucção technica necessaria; é para estes que os fabricantes de machinas agricolas estão sempre errados e que nos apparelhos faltam ou sobram peças; e outras são abandonadas, porque não conhecem sua função pratica; como sejam os riscadores ou cadeias de medição do terreno, que trazem os semeadores, principalmente os duplos.

Isto, por onde ha operarios, embora sem o devido adextramento. O commum é ver nas Fazendas importantes, jogados ou pendurados, como em Museus apparelhos uteis, como pulverisadores, cultivadores, semeadeiras e outros, que nunca funcionaram, porque não ha nas Fazendas quem saiba maneja-l-os.

Os factos que venho de assignalar são communs por toda parte. O arsenal de machinas agricolas que o

Ministerio da Agricultura deixou em todos os Estados, durante o tempo que funcionei aos seus serviços; e o stock de instrumentos agricolas que encontrei em muitas Fazendas do Norte, onde os fiz trabalhar levam-me a convicção, de que, o mal é de acção generalizada no paiz. Se todas estas machinas que jazem por ali abandonadas entrassem a funcionar; ou tivessem trabalhado antes de se estragarem, o Brasil seria um vasto e rico celeiro.

Do exposto, bem se evidencia, que uma das mais serias lacunas a preencher no Brasil em beneficio da agricultura, é formar mechanico-agricolas e capazes, com os conhecimentos que esbocei, a largos traços, no curso do presente capitulo.

Os aprendizados agricolas, os patronatos agricolas, os institutos disciplinares de menores, muito poderão contribuir para esse fim. Actualmente, não seguindo tal orientação — esses estabelecimentos se affastam de sua finalidade principal.

Ponham-se nelles agrónomos com tirocinio pratico; sejam elles bem apparelhados com machinas agricolas; — faça-se a criação de abelhas, do bicho da seda, de aves; ensinem-se nelles os tratos a dar aos animaes domesticos e o combate ás pragas e teremos o meio seguro de tornar atrahentes o curso e a estadia nesses estabelecimentos; devem elles perder a feição de puros presídios, que aviltam o character do menor, para se tornarem em meios agradaveis de aprendizagem sadia, que levante o moral e sejam capazes de formar homens uteis para a agricultura nacional.

Quando tomei o termo de mechanicos agricolas, tornei muito restricto pela expressão, a idéa que ella encerra. A comparação que fiz do medico e do enfermeiro e a explanação a que sujeitei o thema, parece que facilitaram a comprehensão de necessidade que procurei demonstrar.

A agricultura nacional precisa de homens que se possam interpor entre o Agrônomo e o operario e que os regulamentos de nossos primeiros

Aprendizados Agrícolas, denominaram de Regentes-agrícolas. E que corresponderia aos sargentos, comparando a tropa de linha, com o exercito que é preciso formar para a nossa agricultura. Ha os officiaes que são os Agronomos; ha os soldados que são os operarios, faltam os sargentos.

Sem esse corpo de homens, de claro com toda a responsabilidade do meu nome e cargo, não é possível mobilisar com a devida efficiencia o exercito que deve ajudar e combater pela agricultura nacional.

Ninguém poderia pensar em organizar um exercito pondo um official para uma praça ou grupo de praças, para ensinar-lhes cousas comesinhas, que hoje aprendem com os sargentos e instructores. E' justamente o nosso caso na Agricultura.

Dê-se o titulo que quizerem; mas, formem-se preparam-se homens, como se fez no Horto Fructicola da Penha, ao tempo em que ali funciou com grande utilidade para a

agricultura nacional, o seu modesto Aprendizado Agrícola, que esta benemerita Sociedade, manteve desde o tempo da figura veneranda do Dr. Wenceslão Bello, cujo nome — quanto mais se affasta para as paginas da nossa historia economica, onde elle escreveu, com os seus feitos uteis, capitulos de grande saber, descortino e intelligencia, mais devem ser meditados e seguidos pelos que orientam hoje os destinos da agricultura patria.

Não precisamos de mais nada, faça-se por toda parte o que se fez no Horto Fructicola da Penha, que conheci funcionando em 1906. Tenho tido sempre junto a mim desde 1912, um antigo alumno desse util estabelecimento que me tem acompanhado por toda parte. O Brasil agrícola precisa de um corpo de agronomos capaz de formar, outro corpo de homens, que os possam secundar nas ordens de batalha. Temos os estabelecimentos, alguma aparelhagem, agronomos; falta que reunamos

taes elementos para formar os sargentos do exercito da agricultura.

Antes de resolvermos este importante capitulo, é quasi utopia pensar em diffundir no Brasil o emprego das machinas agrícolas; ellas serão fadadas a se transformarem em ferro-velho.

A falta que sentem os lavradores, as casas de machinas agrícolas foi a mesma que encontrei em todos os postos de administração agrícola que tenho exercido no paiz. Em Coroa-tá, e no Pindobal, no Maranhão procurei resolver-a como pude. Na Superintendencia do Serviço do Algodão, nesta capital, não tive tempo para fazel-o. Em São Paulo tem sido a mesma difficuldade; mas, estou procurando resolver-a. E espero com algum tempo tel-a soluccionado.

Lanço a idéa, que não é nova, nesta Capital, centro de maior cultura do paiz, onde ha os orientadores da agricultura nacional para que a examinem e ponham-n'a em pratica.

REFINAZIL

FARELLO PROTEINOSO

Uma vacca precisa de uma certa quantidade de alimento para a manutenção do seu corpo

Alimentada com meias rações — a produção de leite soffre.

Alimentada com rações adequadas, correctamente balanceadas, ella produzirá a quantidade maxima de leite.

Peça-nos formulas balanceadas contendo "REFINAZIL" e outros componentes apropriados.



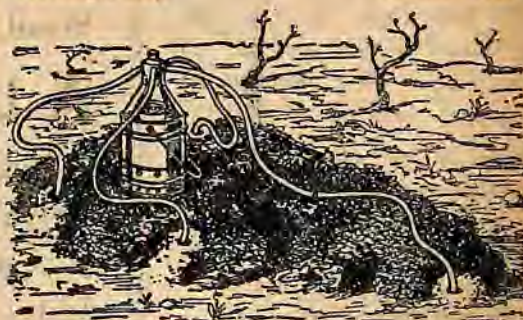
Refinação de Milho, Brazil S/A

CAIXA 2972 - SÃO PAULO - BRASIL

A morte das saúvas pelo extintor «POLVO»

Privilegio 5063

Patente 17706



Este aparelho, officialisado pelo Ministerio da Agricultura, gasifica 1 litro de formicida em 500 litros de gazes sendo o unico no genero cujos resultados são insofismaveis. Como extintor das saúvas é um aparelho simples, bastante portatil, solido, não offerecendo nenhum perigo.

Vantajosamente economico, funciona com qualquer marca bôa de formicida, dispensa carregamento de agua e pesados trabalhos.

Depositario:

Casa Nioac

Rua da Quitanda 28

R I O

O reconhecimento dos solos com estulo em evolução

Os solos do mundo passam por processos de evolução da mesma forma que os seres humanos, segundo faz vêr o Dr. Curtis F. Marbut, Chefe da Divisão de Solos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

"Um reconhecimento de solo", diz elle, "é mais um estudo em evolução do que um estudo da natureza e origem das forças, ou da constituição da materia".

"Nas primeiras phases da evolução do solo, declara elle", a cobertura vegetal é principalmente formativa no que concerne ao solo, exercendo apparentemente a planta mais influencia sobre o solo do que o solo sobre a planta; entretanto, depois de attingir o seu pleno desenvolvimento, é evidente que o solo exerce muita maior influencia sobre a planta do que a planta sobre o solo. Em um trabalho preparado pelo Dr. Marbut para discussão na Primeira Conferencia Inter-Americana de Agricultura e Industria Animal, a reunir-se em Washington em setembro do anno em curso, o Dr. Marbut declara que "não é o solo um producto do meio, mas por sua vez reage sobre elle e determina até certo ponto a natureza do meio.

O Dr. Marbut salienta a importancia dos reconhecimentos de solo na determinação dos recursos economicos da nação sob o ponto de vista de agricultura. "A adaptabilidade de uma dada região a uma dada safra, a possibilidade de cultivar qualquer safra determinada e especialmente as safras mais adequadas à condição economica", declara elle, "dependem dos caracteristicos do solo".

O Dr. Marbut salienta tambem a importancia da effectuação de reconhecimentos de solo juntamente com

outros reconhecimentos, "como base para o estabelecimento de cooperação agricola entre as nações".

Para que taes reconhecimentos tenham importancia internacional, deverão ser effectuados em uma "base uniforme", o que se torna possivel, acrescenta o autor citado, "devido ao facto que durante os ultimos

vinte e cinco annos já se uniformizaram sufficientemente os methodos de reconhecimento de solo no campo para tornar possivel a effectuação, em base uniforme, de reconhecimentos de solo em territorios muito distanciados uns dos outros". Depois de affirmar que o reconhecimento do solo, conforme actualmente se effectua na America e na Europa, consiste na investigação dos caracteristicos do solo e das suas relações ao meio e da constatação destes resultados em um mappa ou relatorio, o Dr. Marbut externa a opinião de que se não fôr possivel utilizar tanto o serviço de campo como o de laboratorio, a mais pratico será escolher o trabalho de investigação no campo por ser esta a unica phase da investigação que aborda o estudo do solo sob o ponto de vista geographico e em relação com o seu meio. "E' a unica investigação", diz elle, "em que o solo se estuda em relação com a cobertura vegetal e em que existe correlação entre os caracteristicos e a cultura de determinadas plantas e os caracteristicos de um dado solo".

Além do reconhecimento de solos como base para o estabelecimento de cooperação agricola internacional, o Dr. Marbut declara ser "fundamentalmente essencial" que se pratiquem tambem reconhecimentos florestaes e de irrigação; reconhecimentos pastoris; e reconhecimentos a serem utilizados como base para a classificação de terras publicas. Salientando o valor de taes reconhecimentos, o Dr. Marbut faz ver ao mesmo tempo que "o reconhecimento do solo é um requisito indispensavel para a boa interpretação dos resultados obtidos em outros reconhecimentos".

Se
desejaes
andar bem
informados
acerca das relevantes
questões
que affectam o
desenvolvimento
economico do
Brasil, lêde

A Lavoura
e propague entre
os vossos amigos
e collegas a
leitura desta util
publicação.

Annunciae em a
"A LAVOURA"
e tereis successo!

A Conferencia Pan-Americana de Montevideo e a representação brasileira

A ALTA EXPRESSÃO DESSE CONCILIO INTERNACIONAL

Em Montevideo, á hora em que traçamos estas linhas para um breve registro, agitam-se as questões mais relevantes e estão em debate, os assumptos de maior palpitancia relativamente aos destinos dos povos americanos.

O concilio de Ministros realizado sob os melhores auspícios na linda capital do Estado Oriental ha de, por certo, refflorir em menses abundantes.

Nas Americas, desde longos annos a mentalidade preponderante resulta de uma tradicional politica de harmonia e de paz, ainda que, fugindo á regra tenhamos que assistir a embates dolorosos e cruentos como este que vae talando a região do Chaco.

São calamidades inevitaveis, superiores, mesmo, aos designios dos proprios homens, compelidos por uma inexoravel fatalidade.

Ainda, assim, mesmo quando já deflagrado o conflicto justo é esperar-se que os povos desavindos ensarilhem as armas e voltem ao labor productivo a que se vem entregando secularmente.

Será esse, prevemos, o mais notavel e o mais proximo resultado da Conferencia Pan-Americana, para não alludir aqui á repercussão mundial desse memoravel empreendimento, cuja influencia sobre os destinos da Humanidade não seria licito negar-se.

Não queremos, todavia, formular previsões nem o commentario a cer-

ca dos possiveis effeitos da importante Conferencia.

Nosso objectivo é outro.

E' apenas fixar, num ligeiro e despretencioso registro, os nossos aplausos á felicidade da escolha da representação brasileira nessa Conferencia, que recahiu sobre personalidades de inconfundivel valor e incontestavel competencia.

Particularmente, para nós, da Sociedade Nacional de Agricultura, ha uma designação que nos enche de orgulho, de que nos rejubilamos: a do Dr. Arthur Torres Filho, 1.º vice-presidente desta Casa, em exercicio da presidencia ha mais de tres annos.

Como se vê é por um motivo de mente assignalamos aqui a nomeação ordem particular, que, commovida de S. Excia.

Pondo, porém, de lado, o sentimentalismo dessa attitude, a que não poderíamos fugir pelo muito que nos merece o chefe, e, sobretudo, o amigo; recalcando todos os motivos de affecto e de carinha de que S. Excia se fez credor de todos os que trabalhamos na Sociedade Nacional de Agricultura — não nos faltarão motivos para a alegria com que recebemos a noticia de sua nomeação, por isso mesmo que nos habituamos a admiral-o como homem publico, como uma competencia indiscutivel; como um fecundo pensador; como um ponderado e culto profissional, como um administrador, a um tempo energico e sereno.

Os seus innumeros trabalhos de ordem technica e economica, constituem um testemunho irrefragavel da sua competencia, que não é apenas uma resultante de cultura livresca, mas, ao contrario, rebrilha em fecundas realizações. Por longos annos, seguidamente, coube-lhe gerir o mais importante departamento do Ministerio da Agricultura e ahi, S. Excia., num trabalho construtivo, empenhou-se, quanto lhe permittiam os escusos recursos disponiveis, a reforma agraria do Brasil.

Não logrou S. Excia. precipitar o advento da completa e perfeita organização agricola brasileira, está claro — mas, alicerçou o edificio economico nacional e retraçou-lhe, com visão nitida e patriótica, as linhas principaes.

Sua obra pode ser julgada pelo analyta sereno, e bem merece ser admirada.

Essa admiração é que hoje — aproveitando a sua ausencia da Patria, que S. Excia. tanto extremecce — nós queremos consignar nestas columnas, ainda que o melindremos na sua sincera modestia.

Para honra do Brasil a delegação brasileira, constituida pelas figuras deponenciaes que a compoem, ha-de, sob a orientação do seu eminente chefe, o Ministro Mello Franco, impor-se ao respeito, a estima e a admiração dos illustres membros da Conferencia.

Arvores frutiferas? ornamentaes?

Desejais as mais vigorosas e perfeitas
a preços sem competidor?

Pedi informações a Caixa Postal 1245

ação
cional de
render-lhe as

agens.

por sem duvida,
gantesca, que ella vae
realizando sem precau-
palternas.

ha pouco, em 1927, retra-

Almanaque Agrícola Brasileiro para 1934 (Vigesimo segundo anno)

Recebemos alguns exemplares desta util e interessante publicação que desde ha 22 annos, a popular *Chacaras e Quintaes*, de S. Paulo, vae fornecendo ao publico brasileiro com o mais brilhante successo. O *Almanaque* de 1934 traz materia de grande utilidade para todos aquelles que se interessam em culturas e criações, traz tambem assumptos recreativos, sempre com seu lado de utilidade pratica. Impossivel dar um indice mesmo resumido de tudo o que se contem nas suas 300 e tantas paginas, formato grande. Não podemos porém nos furtar ao dese-

jo de citar algumas uteis monographias que enriquecem este bellissimo volume, a saber: *Herança da Fecundidade das Gallinhas*, trabalho classico do grande avicultor inglez Oscar Smart, traduzido e adaptado pelo competente avicultor brasileiro Dr. Oscar Sampaio; *As mais bellas trepadeiras para caramanchões*, ricamente illustrado pelo floricultor amador eng. Eduardo Rodrigues de Figueiredo; *O limão e eo acido citrico*; *Sombras uteis para os gallinheiros*; *Contra saúvas, microbios de insectos*, pelo Eng. Raymundo Bandeira Vaughan; *Como fundar um*

"Clube de Pintos" para creanças? pelo conhecido avicultor carioca Dr. Mesquita Pimentel; *As abelhas na literatura*, pelo Revmo. sr. D. Amaro van Emelen, O. S. B., pioneiro da apicultura no Brasil; *Qual o sexo do ovo? Será possível predizer, antes de incubar os ovos, o sexo dos pintos que delles vão nascer?* do grande avicultor mexicano F. Beltran Junior; *A Peesca da tubarana, nos rios do Paraná* pelo Dr. Urbano B. Martins e mais uma porção de artigos e gravuras que formam este volume inconfundivel.

O presente almanaque é distribuido como brinde aos assignantes de CHACARAS E QUINTAES.

SERVIÇO INTERNACIONAL RADIOTELEGRAPHICO RADIOTELEPHONICO



CIA. RADIOTELEGRAPHICA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO AV. RIO BRANCO, 77 TEL. 4-0434	SÃO PAULO RUA QUITANDA, 6 TEL. 2-5146	RECIFE VISC. DE ITAPARICA, 42 TEL. 9291
---	---	---

P
E
R
F
E
I
Ç
Ã
O

R
A
P
I
D
E

da
var qual?
pecialmente as
das a condição e
elle, "dependem dos
do solo".

O Dr. Marbut salienta
importancia da effectuação
nhecimentos de solo juntamen

Repassando um passado fecundo

Como aprecia "O CAMPO", a actividade da S. N. de Agricultura

Menos por vaidade, do que pela commoção que experimentamos ao deparar a consagração que nos fez a primorosa revista "O Campo" - transcrevemos para aqui as expressões do seu comentário em torno da existência desta casa.

É uma apreciação que nós enche de jubilo, sobretudo quanto ás referencias aos longínquos factos e feitos desta benemerita instituição, acerca do que vale, como testemunho insuspeito o espontaneo relatório dos nossos collegas de "O Campo", aos quaes em nome da Sociedade Nacional de Agricultura, apresentamos os protestos de immorredoura gradidão.

O espirito de associação ainda está a bem dizer, por disseminar-se no Brasil.

E' verdade que, mercê da mentalidade reivindicadora que se vae fazendo sentir por parte das classes proletarias, começam estas a constituir-se em grupos, sob a forma syndicalistica.

A crise economica e financeira que de algum tempo avassala o mundo trazendo no seu bojo a crise politica, gerou o movimento social que ahi está

Intensifica-se, innegavelmente, o salutar movimento, que, orientado como vae, isto é, conquistando sem derruir, ha de, em futuro proximo, carrear inestimaveis beneficios á Nação.

Salientemos, porém, que o espirito associativo, que vae empolgando os nossos patricios, não é, em verdade, uma novidade entre nós.

Desde ha muitos annos, inspira-da pelos mais nobres, mais patrióticos sentimentos de brasilidade, uma instituição genuinamente nacional, vem desseminando a semente fecunda do associativismo, sobretudo e especialmente entre os agricultores, que formam a maior classe brasilei-

ra, pois que se representa, sem exaggero, por 3/4 da nossa população, considerados os elementos directa e directamente ligados á ella.

E' a Sociedade Nacional de Agricultura, fundadora e incorporadora da Confederação Rural Brasileira, a que estão filiados quasi todas as associações da classe egrária, de caracter regional.

Taes agremiações fundaram-se, aliás, na sua quasi totalidade sob os influxos, sob os estímulos da veterana instituição pioneira do syndicalismo e cooperativismo agrarios, como formula impreterível do real progredimento das actividades agricolas do paiz.

Foi a Sociedade, pelo organ de Wenceslau Bello, Ignacio Tosta, Christino Cruz, João, Baptista de Castro e outros que agitou a importante questão e venceu afinal, no Parlamento Brasileiro, a resistencia da incrudelidade, dotando a Nação da primeira Lei especial sobre os syndicatos agricolas.

A conquista data de 1902, apenas cinco annos após a sua fundação, por um pugillo de abnegados brasileiros que lhe traçavam, de logo, em 16 de janeiro de 1897 — o seguinte programma: — *empenhar esforços collectivos e individuaes em bem da agricultura nacional, occupando-se de todos os assumptos que possam trazer o progresso da Republica dos Estados Unidos do Brasil.*

Incessante e intensa a propaganda cooperativista da benemerita Sociedade — de cuja obra tentamos fazer um breve retrospecto — tem re florido em realizações auspiciosas mau grado a indifferença de uma innegavel maioria, que ora, felizmente, se vae tornando convicta dos beneficios decorrentes das organizações associativas, organizações que

— está claro não devem ter por objectivo subverter a ordem, que não visam oppor resistencia aos sacrificios que a Nação lhes exigir, mas, ao contrario, concorrem e concorrem, em harmonica actuação, com os poderes publicos, para precipitar o progresso do paiz, cooperando, decisivamente, na obra de propulsão das actividades nacionaes.

Leader desse movimento salutar e patriótico, a Sociedade Nacional de Agricultura tem sido incansavel na propaganda de tão nobre desideratum. Esse é, sem duvida, o ponto culminante da parte que chamaremos idealista do seu amplo programma, que encerra, todavia, uma finalidade pratica, de realizações e empreendimentos orientados no sentido de realmente concorrer para o reerguimento da agricultura brasileira — agricultura — ramo do esforço organizado, que abrange numerosas actividades especializadas, mas della dependentes, isto é, torcos os elementos de trabalho directa ou indirectamente ligados á produção da terra propriamente dita.

Nesse afan, não mede, nunca mediu a veterana instituição, nos quasi 40 annos de existencia, os sacrificios que tenha de soffrer, nem lhe arre-fece o animo, nem se acobarda de ante da indifferença de alguns, ou, mesmo, da maldade dos que querem, multimente, empanar-lhe o prestigio real, que desfruta e que grangeou a custa de ingentes esforços e sob a inspiração de um são patriotismo.

Quantos, como nós, venham attentamente, acompanhando a acção da benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, hão de, render-lhe as mais justas homenagens.

A sua obra é, por sem duvida, uma tarefa gigantesca, que ella vae entretanto realizando sem preoccupações subalternas.

Ainda ha pouco, em 1927, retra-

quando-lhe o programma magnifico, o seu presidente, o eminente patricio Ildefonso Simões Lopes, affirmava que a *Sociedade terá sempre de ser a bandeira de uma só classe, sem pendores, sem politica partidaria, sem odios nem cortezanias, para poder falar alto ás classes de trabalho, a linguagem sincera das conveniencias collectivas, a bem da unidade e do progresso da Patria.*

Fundou-se a Sociedade Nacional de Agricultura, de quem foi primeiro presidente o Dr. Antonio Ennes de Souza, numa época em que a desorganização economica do Brasil, era, em verdade, alarmante pois ainda se faziam sentir os effeitos da abolição do braço escravo, esteio principal, senão unico, da produção agro-industrial brasileira.

Surgiu, portanto, a benemerita Sociedade num momento em que as forças economicas da Nação estavam tristemente combalidas. Fôra preciso reanimar, reerguer, rehabilitar as actividades nacionaes, reduzindo ao minimo os tremendos effeitos do abandono das lavouras e desmantelamentos das industrias ru-raes.

Nasceu, pois, a Sociedade Nacional de Agricultura do patriotismo acendrado de um grupo de brasileiros, com uma finalidade, um objectivo de ordem integralmente nacional.

Não se pretendia acoitar no seu seio os interesses da politica pessoal, quando muito se faria alli a politica nacional, politica superior, com P maiusculo, que paira acima das paixões partidarias.

A lição dos seus fundadores ficou como uma tradição, em todos os tempos respeitada.

Os numerosos illustres patricios que a têm servido, elevados aos postos mais culminantes da administração social, pelo voto das assembléas jámais se prevaleceram da situação para fins politicos subalternos.

Nem se diga que a Sociedade Nacional de Agricultura, com a victoria da revolução conquistou favores. Eis outra demonstração inequivoco-

ca da superioridade da orientação desse instituto, que, longe de auferir vantagens materiaes com a victoria do seu eminente Presidente effectivo, viu, ao contrario, reduzido, de anno para anno, o auxilio que lhe dava o Governo para a obra de propaganda agricola, ha tantos annos iniciada.

Apesar disso, não arrefeceu a benemerita aggremação no seu entusiasmo, nos seus esforços em pro do engrandecimento economico do paiz.

Ao contrario, collimando apenas esse superior objectivo prestou a Sociedade ao Governo Provisorio uma collaboração efficiente e esforçada, debatendo e esclarecendo, em seu

seio, pelo intermedio de um grupo nacional, sobretudo aquelles de ordem propriamente agricolas, contribuindo, assim, para a elucidação das questões de maior magnitude, postas de technicos e de especialistas, todos os assumptos pertinentes á economia em equação pelo eminente Chefe do Governo Provisorio.

Mais de espaço, perpassaremos, ainda que ligeiramente, sobre a actividade social nos ultimos tempos; mas, por agora, o que queremos é por de realce a obra realizada pela prestigiosa aggremação, não nas suas minucias, não nas multiplas formas, de ordem patriotica, por que serve individualmente ao agricultor, ou de um modo geral, á classe a que



Sedé da S. N. da Agricultura

se consagra, mas principalmente aludiremos aos serviços de ordem nacional.

Nesse sentido pode-se, num preito de justiça, afirmar que desde a fundação da benemerita Sociedade estão ligados estreitamente à sua própria existencia todos os surtos do nosso progresso agro-industrial.

Não vae exagero, ainda, na afirmativa, que fazemos convictamente, de que tem sido a Sociedade Nacional de Agricultura a pioneira avisada do resurgimento rural no Brasil, não sendo, por isso, facil relembrar, no âmbito estreito de um registro como este, toda a sua utilissima, fecunda actuação, convertendo em triumphantes realidades as aspirações da grande classe de que é a um tempo lidima defensora e solicita orientadora.

Instituição nacional, o seu raio de acção abrange os mais afastados rincões do territorio patrio, e, poder-se-ia dizer que, após a sua fundação, a nem um só movimento em prol da prosperidade brasileira esteve alheia a Sociedade Nacional de Agricultura.

Deve-lhe, por isso, a Nação quasi todas as iniciativas tendentes ao impulsionamento da producção agro-industrial, e, dentre todas, sobreleva a criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, fruto de sua tenaz propaganda, de uma esforçada campanha, de reiterados e proficuos esforços junto aos poderes publicos.

Numerosos foram os congressos, as conferencias e as exposições promovidos e organizados pela Sociedade Nacional de Agricultura, com os quaes tanto estimulou as forças economicas do paiz, debatendo e orien-

tando a solução dos problemas de maior importancia nos memoraveis comícios, ou balanceando os recursos e possibilidades da producção brasileira nos interessantes certamens. Mas, como acima dissemos, as paginas da historia economica do Brasil, pelo menos no que respeita especialmente à actividade agricola, nos trinta e sete annos decorridos, têm sido escriptas pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Verdadeiras cruzadas empreendeu ella em prol do assucar, do alcool industrial, da borracha, do cacau, do matte, do milho, do algodão, do café, dos oleaginosos vegetaes, das fibras texteis, da silvicultura, da fructicultura, das distribuições da boa semente.

Patrioticas campanhas empreendeu contra a formiga e outras pragas das culturas; pela industria nacional da cellulose para o papel; pelo ensino e a experimentação agricola: pelo emprego das machinas de lavoura; pelo combate as epizootias e enzootias, pelo cooperativismo e pelo credito agricola e saneamento rural.

Esses são os empreendimentos culminantes de ordem geral, que nos acodem à lembrança, que nasceram do seio da Sociedade Nacional de Agricultura e dahi se irradiaram.

Não são, todavia, de desprezar os beneficios que, desde a sua fundação, ininterruptamente, vem a Sociedade Nacional de Agricultura prodigalizando, directamente, aos seus numerosos associados, esparsos por todo o territorio nacional, serviços de ordem eminentemente pratica taes como o fornecimento de plantas e sementes; de vaccinas e productos veterinarios, de material agrario em geral; de adubos, insecticidas, etc.

tudo pelo preço do custo, sem preoccupações de lucro, portanto. Além disso, procuradora dos seus associados, encarrega-se, gratuitamente, do registro das propriedades agricolas, no Ministerio da Agricultura, acompanhando ahi, como nas outras repartições federaes ou municipaes, todos os processos que lhes interessam. Promove a analyse de terras, plantas, etc. sem onus algum para seus socios; promove a obtenção de transporte gratuito para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes reproductores, etc.; responde, por intermedio da Consultoria Technica, a cargo do Engenheiro Agronomo Thomaz Coelho Filho, professor da Escola Superior de Agricultura e sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes; elabora projectos e orgamentos para construcções ruraes e de força hydraulica; incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas, enviados pelos seus associados, sem cobrar commissão; fornece cotações e outros informes sobre mercados; distribue gratuitamente as numerosas publicações de divulgação agricola, que edita, inclusive "A Lavoura", interessante revista mensal.

A Sociedade Nacional de Agricultura mantem ha longos annos uma importante Bibliotheca especial, sem duvida, a melhor no genero na America do Sul. Franqueada ao publico, ahi se encontram cerca de vinte mil volumes; — as melhores obras sobre economia, lavoura, criação veterinaria e industria ruraes.

As mais importantes revistas especializadas, do mundo, permutam com "A Lavoura", revista official da Sociedade e da Confederação Rural Brasileira. Além da Bibliotheca,

CASA JARDIM

FUNDADA EM 1908

RUA REPUBLICA DO PERÚ, 47

ANTIGA ASSEMBLÉA

RIO DE JANEIRO

Importação directa de sementes para horta e jardim. Mel de abelha. Sabonetes medicinaes para cães. Passaros, ovos, galolas diversas. Aves, gatos, cães de raça e outros artigos. Mistura balanceada para gallinhas, pintos e passaros. Ovos de raça, trocando-se os brancos. Gallinhas de todas as qualidades. Arvores frutiferas e ornamentaes — Xaxim. Fibra para orhideas — Tocos para plantação de orhideas — Formicidas — Medicamentos para matar boratas — Mudas de flores — Legittimas formigas Cuyabanas — Maladoras da formiga Suúva — Para fertilizar seus passaros use o "Cantorij".

Além da Bibliotheca, mantem a Sociedade Nacional de Agricultura em sua sede á rua 1.º de Março 15, constantemente visitada pelos agricultores de passagem por esta Capital, o Museu Agrícola, unico no genero, no Brasil, onde technicamente catalogados, se encontram milhares de amostras de abundante e variada producção agricola brasileira. Collecções valiosissimas enriquecem esse precioso mostruario, que já tem figurado, em parte, até em certamens estrangeiros e agora mesmo se exhibe na Feira Internacional de Amostras, promovida pela Prefeitura do Districto Federal.

O Horto da Penha é uma dependencia de que se ufana a veterana Instituição. E' a um tempo campo de demonstração e experiencias agricolas, e centro de producção de plantas, sobretudo frutíferas, para diffusão da pomicultura entre nós.

Ahi se installou o Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello — nome que é um titulo de glórias para a gloriosa agremiação. Ahi revelaram, no verdor dos annos, seus pendores para a profissão agronomica, alguns patricios, hoje, realmente figuras destacadas desse nobre apostolado.

Na administração Simões Lopes, continuada com o mesmo espirito empreendedor pela gestão Arthur Torres, Vice-Presidente em exercicio, no impedimento daquelle illustre brasileiro, a remodelação do Horto Fruticola da Penha, constituiu um dos principaes objectivos collimados.

De facto, ao assumir a presidencia o eminente riograndense voltou, desde logo, as suas vistas para esse importante Departamento da Sociedade com a intenção de tornal-o um estabelecimento verdadeiramente modelar, capaz de, melhor adaptado e desenvolvido, tornar-se um centro de producção agricola em condições de servir de exemplo aos agricultores do Districto Federal e da Baixada Fluminense e a outros quaesquer que tenham as suas propriedades em identicas condições, e, alem disso, transformar-se em centro de diffusão do ensino agricola.

Os esforços dispendidos pelo sr. Simões Lopes foram intensamente continuados pelo seu successor na presidencia, e graças á tenacidade de ambos, dentre em breve estará devidamente remodelado o utilissimo estabelecimento, e, o que é mais: — creada a 1.ª Escola Pratica de Horti-

cultura no Brasil, em moldes modernissimos, a qual perpetuará o nome do preclaro brasileiro — que foi um grande presidente daquelle instituição — o Dr. Wenceslau Alves Leite de Oliveira Bello.

Não é este o momento de demonstrarmos nossa attenção sobre os inestimaveis beneficios que advirão da iniciativa. A Horticultura tem hoje uma expressão economica real, elevada. Basta dizer que abrange ella alguns ramos de actividade já de si mesmo relevantes como, por exemplo — a fructicultura — uma das mais promissoras fontes de riqueza do Brasil.

Paremos aqui. Não prosigamos no commentario porque a digressão seria longa.

Nosso proposito é outro: queremos recordar, desannuiar — como uma homenagem espontanea e sincera á velha aggreiação — um pouco do seu brilhante e fecundo passado.

Lançemos para traz, serenamente, as nossas vistas; e, partindo de 16 de Janeiro de 1897 — começemos a respigar, nos fastos gloriosos dessa associação, os feitos de maior significação.



Dr. Campos da Paz



Dr. Wenceslau de Oliveira Bello

Cinco mezes apoz a sua fundação surgia o primeiro numero da "A Lavoura", que ainda hoje distribuida gratuitamente por entre os seus socios, vehicula ensinamentos utilissimos e constitue um repositorio abundante, inesgotavel de informações technicas, scientificas e economicas.

Assistamos, com o espirito estuante de alegrias e esperanças a fundação, ainda em 1897, e por sua influencia, da Sociedade Agricola e Pastoril da Bahia; da Sociedade Agricola de Pernambuco; das Sociedades Fluminense e Agricola de Rezende no Estado do Rio de Janeiro; passemos ao Paraná e ahi registemos a installação da S. Agricola Estadual do Paraná, e, no Ceará, a Sociedade Cearense de Agricultura.

Todas se filiam á Sociedade Nacional de Agricultura, que, na ansia de crescer e de servir á grande causa que abraçara, organiza, no anno seguinte, em 1898, e leva a effeito, no palacio da Prefeitura do Districto Federal, sob os auspícios da municipalidade, a Primeira Exposição de Uvas Nacionais.

O empreendimento resultou brilhantissimo e as suas preoccupações

pelas industrias viti-vinicola, não esmorecem. Dahi, em 1899, denunciar ao Governo a invasão pelo phylloxera dos vinhedos nacionaes, consequencia da importação de mudas enfestadas, o que determinou severas providencias dos poderes publicos.

O Districto Federal deve-lhe, desde essa data um apreciavel serviço. Por sua indicação são obrigadas as estradas de ferro que atravessam o seu territorio a guarnecer as suas locomotivas de dispositivos tendentes a evitar as fagulhas, causas de constante incendios nos mattos marginaes ás suas linhas.

Data de 1899 a cessão, feita pelo Governo Federal, á Sociedade Nacional de Agricultura da *Fazenda Grande da Penha*, para que nella fossem installados campos de demonstrações e experiencias, onde os pequenos lavradores das freguezias suburbanas pudessem desenvolver e aprimorar os seus conhecimentos technicos".

Logo após, em 1900, é cedida, pelo Governo a Fazenda Santa Monica, no Estado do Rio, onde pretendia installar uma Estação Agromonica e um posto Zootechnico.

Em 1908 devolvea ao Governo essa propriedade, á vista de não ha-

ver sido munida dos recursos necesarios á execução desse plano.

No anno em revista tomou parte saliente no Congresso de Instrução do Rio de Janeiro, contribuindo para a elucidação e exame das questões referentes ao ensino agricola.

O anno 1901, marca um notavel empreendimento: — organiza e faz realizar, de 20 a 30 de setembro desse anno, o 1.º Congresso Nacional de Agricultura, ao mesmo tempo, que promove uma importante Exposição de Productos Agricolas.

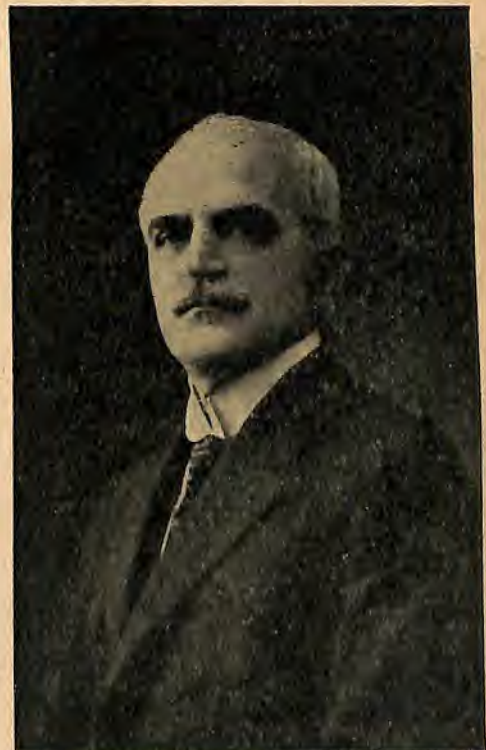
Foram adoptadas nesse Congresso 96 conclusões, dentre as quaes a que aconselhava "a criação de um departamento de agricultura anexo ou a parte do actual Ministerio da Viação e Industria".

Em 1902, promove, em virtude da crise que então assoberbava a industria e a lavoura da canna do asucar, a realização de uma conferencia assucareira, que se realizou na Bahia, cabendo a organização do comício á Sociedade Bahiana de Agricultura.

Ainda nesse anno, por suggestão sua, é levada ao Congresso Nacional, pelo Dr. Joaquim Ignacio Tosta, a lei, a que alludimos no começo deste trabalho — a lei que creou os syndicatos e cooperativas agricolas.



Dr. Lauro Müller



Dr. Miguel Calmon

Logo após, por delegação do Governo e a Sociedade encarregada de serviço de distribuição de sementes, recebendo, para tal fim, recursos financeiros. Salientemos que, até então, esse serviço já o fazia a benemerita Sociedade utilizando-se dos próprios recursos.

Como se sabe não existia ainda o Ministerio da Agricultura e a Sociedade coube por alguns annos supprir-lhe a lamentavel falta.

Não bastando isso, ainda, em 1902 a S. N. A. é incumbida pelo Ministerio da Viação, do exame dos documentos referentes a importação de reproductores, iniciativa que, depois das medidas suggeridas pelo Congresso de Agricultura tomou notavel incremento.

Anno de intensa actividade não passaria sem outros afanozos encargos.

E' então a Sociedade que se impoe estudar e por em execução um plano de cultura na fazenda Santa Monica sob a administração do Dr. Aristides Caire. Por outro lado, recebia, desvanecida, a honra de ser nomeada pela Comissão de Agri-

cultura da Camara dos Deputados, para emittir parecer sobre o projecto do Dr. Christino Cruz, que visava a criação do Ministerio da Agricultura.

Annuindo ao significativo appello, a Sociedade designou uma comissão composta dos Srs. Wenceslau Bello, Presidente, e Sergio de Carvalho, Manoel Victorino e Aristides Caire, Directores.

Em 1903, proseguindo na execução plena de seu programma, registra uma conquista: obtem da Leopoldina Railway, a gratuidade para o transporte, em retorno dos utensilios da pequena lavoura, taes como: cestos, saccoes, caixas, etc.

Distinguida por um convite da Sociedade Rural Argentina, em 1904, estabelece, em Buenos Ayres, a linda capital da Republica visinha e amiga, uma Exposição Permanente de Fructos Brasileiros.

Ha, ainda, a assignalar neste anno, alguma cousa mais: — conseguido do Congresso Nacional a inclusão, na lei orçamentaria, de premios de animação e sericicultura nacional e, bem assim, a isenção de

direitos para os machinismos importados pelos syndicatos agricolas, franquia postal para distribuição de sementes, para a correspondencia das associações agricolas e para os boletins de propaganda agricola officiaes, publicados pelos Estados.

Talvez poucos saibam que as feiras livres desta Capital são obra da Sociedade Nacional de Agricultura. Pois bem, foi, ainda em 1904, essa agremiação que organizou e submetteu ao inesquecivel Prefeito Pereira Passos um ante-projecto de lei estabelecendo as feiras livres da Capital, designando os dias para cada bairro, tal como hoje acontece.

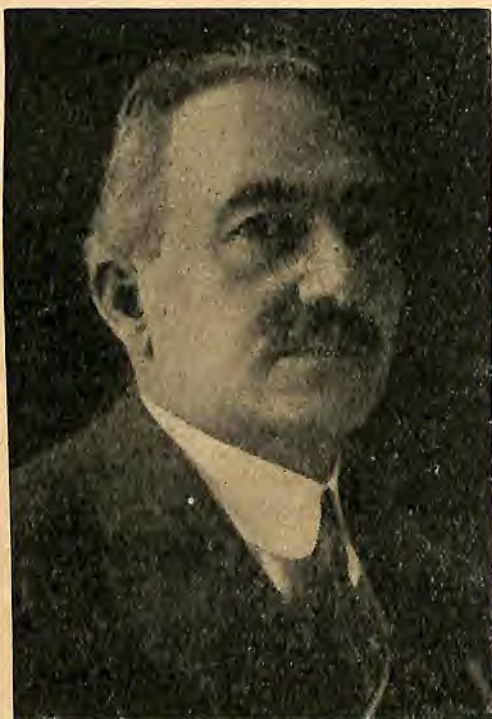
Em 1905, crêa, no Rio de Janeiro, o Comité Central dos Syndicatos Agricolas dos Estados Assucareiros, sob a presidencia de Wenceslau Bello.

A pedido do Ministerio da Viação e Industria, elabora o projecto de uma Estação Agronomica e um Posto Zootechnico em Santa Monica.

Nesse mesmo anno, graças á sua influencia se realiza em Pelotas, uma Exposição de Apparelhos a Al-



Dr. Lyra Castro



Dr. Ildefonso Simões Lopes

cool, cabendo-lhe a execução de importantes installações do certamen, relativamente à iluminação e outros.

Sob os seus auspícios, funda-se em 3 de agosto, nesta Capital, o Syndicato Central dos Agricultores do Brasil.

No anno de 1906, salientam-se as seguintes iniciativas: intercede junto ao Lloyd Brasileiro afim de obter a redução dos fretes para os productos agricolas, sendo cabalmente atendida.

Apoiada pelo Ministerio da Viação, então sob a direcção de Miguel Calmon, tomara a si a responsabilidade do combate à praga da gafanhotos, que em fins de 1906, vinda do sul, infestava as lavouras.

O anno de 1907, marca uma data auspiciosa para a Sociedade: são promulgadas as leis creando o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e a que regula o funcionamento dos syndicatos e cooperativas agricolas ambos inspirados nas conclusões do 1.º Congresso Nacional de Agricultura, promovido por iniciativa da Sociedade.

Em 1908, a actividade social assumiu proporções extraordinarias. Sobresaeem todavia, as seguintes importantes realizações:

Em obediencia a uma das conclusões da Conferencia Assucareira da Bahia, promove a realização de uma outra em Recife, tendo em ambos esses comícios assumido uma posição de grande relevo.

Organiza, em seguida, e publica a "Geographia Agricola do Brasil", publicação interessantissima constante de numerosos mappas economicos do Brasil e dos Estados, comprehendendo a producção geral e a distribuição dos productos agricolas de per si, completando a preciosa collecção, ainda hoje consultada pelos estudiosos e interessados, uma serie de importantes diagrammas, elucidativos da real posição economica dos productos.

Em 1908, comemorando a abertura dos portos do Brasil às nações amigas realizou-se aqui a grande Exposição Nacional.

Nesse certamen a Sociedade Nacional de Agricultura teve parte saliente construindo um majestoso pavilhão proprio.

Ainda não existia, nessa occasião, o Ministerio da Agricultura, cujos complexos serviços, a bem dizer, antes lhe cabia realizar, por delegação do Ministerio da Viação, que ainda esse anno, a encarregara de elaborar o plano da organização do *Herd Book Brasileiro*. Desenvolvendo um esforço digno de menção, a Sociedade Nacional de Agricultura organiza e faz realizar, no D. Federal sob os auspícios do Governo, a Primeira Exposição de Flores, levando a effeito em fins do anno um outro interessante certamen a Exposição de Fructas, Verduras e Passaros.

Marca ainda o anno de 1908, a realização no Rio de Janeiro o 2.º Congresso Nacional de Agricultura em que são votadas e approvadas 230 conclusões.

Desdobrando esforços a Sociedade Nacional de Agricultura executa no Horto Fructicola da Penha, notaveis melhoramentos, de conformidade com o plano previamente approvedo.

Presidia, então, a Sociedade o Dr. Wenceslau Bello, que em vista de não haver sido mantida aquella associação dos recursos que pedira para a installação na Fazenda Santa Monica da projectada Estação Agronomica e do Posto Zootechnico, a que aludimos — entrega ao Governo esse estabelecimento.

Vale a pena registrar aqui alguns dados de uma interessante estatística, publicada em a "A Lavoura", orgão de publicidade da benemerita Sociedade, pelos quaes se verifica que no decurso de 6 anos apenas, distribuiu mais de um milhão de

plantas fructíferas: 77 toneladas de sementes de forragens, inclusive 11.533 kilos de batatas; 4.532 kilos de feijão; 9 toneladas de milho; 3.318 kilos de centeio 4.769 kilos de trigo.

Nesse periodo o numero de publicações de propaganda agricola, subiu á cifra de 17.130 exemplares.

Não se pode, em verdade, pedir mais, a uma instituição particular, que, incansavel na execução fiel do seu programma, via coroadada de exito todos os seus esforços.

E' assim que, graças ao seu edificante exemplo e a sua actuação, fundam-se nesse anno, 54 sociedades agricolas, distribuidas pelos seguintes Estados:

Pará, Piauhy, Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina, Paraná, R. G. do Sul, Minas Geraes, Matto Grosso, e Maranhão, além de outras que com designações differentes cogitavam todavia, dos assumptos agricolas ou affins.

Nomeada, em 1909, pelo Governo como membro da Comissão de participação do Brasil á Exposição de Bruxellas, desempenha-se a Sociedade, cabalmente, da parte que lhe coube na Grande Feira, e que era a da organização da Secção de Agricultura do Pavilhão do Brasil.

Mais tarde, intercede novamente junto ao Prefeito do Districto Federal no sentido do estabelecimento das Feiras Livres, a respeito de que cogitara em ante-projecto alguns annos atraz.

Em 1910 faz o 1.º ensaio da exportação de laranjas para Anvers, a titulo de propaganda, 20 caixas com

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO
APONA
REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

FRANCISCO GIFFONI & C. - R. 1 de Março, 17 - Rio de Janeiro

fructas nacionaes, conseguindo do Lloyd Hollandez facilidade para futuras remessas.

Nesse anno organiza e faz publicar em 3 grosos volumes, a "Legislação Agricola do Brasil".

Attendendo em seguida ao apello do Sr. Paulo de Frontin, Director da E. F. Central do Brasil, para que a Sociedade opinasse sobre as modificações que conviria fossem adoptadas nas tarifas daquella ferrovia, formulou a Sociedade 13 suggestões visando a conciliação de reciprocos interesses da estrada e da agricultura.

Ainda em 1910, manifesta-se ao Congresso Nacional a respeito da elevação cambial, consubstanciada em projecto tendente de approvação na Camara dos Deputados.

Com o fallecimento do Dr. Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade em 1911, é dado o seu nome ao Aprendizado Agricola, mantido no Horto Fructicola da Penha.

Por incumbencia do Governo Federal, trata a Sociedade da participação do Brasil á Exposição de Turim, tal como succedeu com a de Bruxellas, e, comparecendo o Presidente da Republica, Marechal Her-

mes da Fonseca, á Exposição preparatoria aqui realizada pela Sociedade, "manifestou-se agradavelmente impressionado com a Exposição Preparatoria e louvou os benemeritos serviços que a Sociedade vinha prestando á lavoura".

Ainda em 1911 é creada na Sociedade Nacional de Agricultura a Comissão de Zootechnica e Industria Pecuaria.

A 29 de Setembro realiza-se na Cidade de Campos, sob a influencia da Sociedade Nacional de Agricultura, a Conferencia Assucareira, ainda em obediencia a uma das conclusões approvadas em identico certamen occorrido no Recife.

Em 1912 é a Sociedade installada na sua nova séde, á rua 1.ª de Março, onde actualmente funciona.

No anno seguinte tenta a realização, chegando a realizar as respectivas bases, e programma, do 3.º Congresso Nacional de Agricultura, infelizmente frustrada pela carencia de recursos financeiros.

Em 1915 cogita da fundação da Confederação Rural Brasileira, nomeando os Srs. Joaquim Luiz Osorio e Carvalho Borges para, em commissão, estudarem o assumpto, os quaes

submetem á Sociedade parecer suggerindo que a Sociedade devia com a urgencia possivel promover nos Estados a fundação de associações ruraes e consequente liga dessas associações sob a forma federativa, nos moldes dos estudos approvados e opportunamente publicados pela "A Lavoura".

Assoberbadá por tremenda crise financeira, teve a Sociedade Nacional de Agricultura, quasi que tolhidas as suas iniciativas em prol da agricultura. Graças, porém, á tenacidade e patriotica orientação da sua Directoria, de que é justo salientar os nomes de Lauro Muller e Miguel Calmon, Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, conseguiu a Sociedade, senão dominála inteiramente, pelo menos amainála, pondo á margem as causas que a faziam aparentemente estacionaria em face dos problemas vitais da agricultura nacional, para surgir, a 1.º de Junho desse anno, á frente de empreendimento grandioso e que marcou epocha na historia da nossa economia: a 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, cujos resultados são sobejamente conhecidos, estando reunidos em tres grossos volumes os trabalhos desse memoravel certamen. Simultanea-



Museu Agricola

mente, foi realizada a Exposição Nacional Algodoeira que conseguiu exito surprehendente.

Em 1916 surge a lei municipal que crea as feiras livres no Districto Federal, graças à pertinaz propaganda da Sociedade, desde 1903; dado esse passo, não descansa a Sociedade, batendo-se então pela sua regulamentação. O Dr. Azevedo Sodré, ao tempo de chefe do Executivo Municipal, encarrega a Sociedade de dar parecer sobre o projecto do regulamento elaborado pela Prefeitura. Com as alterações propostas pela Sociedade, é o projecto approved e, logo em seguida, inaugurada a primeira feira-livre do Districto Federal. Como complemento a este trabalho, promove a Sociedade a questão dos transportes na Central, dos productos destinados às feiras-livres, visando o seu barateamento e regularidade.

Ainda em 1916 cogita da questão da exportação do asucar, em face do Convenio de Bruxellas, realizando estudos e chegando á conclusões definitivas sobre o assumpto.

Cuida então do estudo da lagarta rosada, que infesta a lavoura do algodão em diversos Estados.

Em seguida, são incluídas na lei orçamentaria, pela Comissão de Fi-

nanças do Senado, varias conclusões approvedas pela Conferencia algodoeira.

Sugere a Sociedade ao Ministerio da Agricultura a concessão de premios aos criadores, que construíssem, em suas fazendas, banheiros carrapaticidas.

Em 1917, appellando a Europa em guerra para as nossas possibilidades pastoris, julga a Sociedade de summa conveniencia a reunião de um congresso de criadores, afim de assentar as providencias tendentes a obtenção de uma produção maior e melhor, em tal ramo, que se abria num vasto campo às nossas actividades. Vinham de 1916 os trabalhos preparatorios do certamen, inaugurado, afinal, em 13 de Maio e prolongando-se até o dia 25, sob o titulo de 1.^a Conferencia Nacional de Pecuaria, que approved conclusões da maior importancia e oportunidade.

Simultaneamente á conferencia, é realizada nesta Capital a Exposição de Gado e Industrias Annexas.

A 12 de Agosto na Cidade de Curitiba, sob o alto patrocínio do Governo do Estado, inaugura-se a Conferencia Nacional de Cereaes, e annexa a 3.^a Exposição de Milho, e

de cuja realização surgiu a Sociedade de a idéa da Conferencia.

São adoptadas, nesse anno, pela Camara e Senado, varias outras conclusões da Conferencia Algodoeira, cumprindo asignalar o grande surto que se verificava, então, na cultura da preciosa fibra, cuja cifra de exportação subiu de 11.000 contos.

Cogita a Sociedade, chegando a conclusões praticas, que preconiza e propaga, da substituição de uma boa parte da farinha de trigo pela de mandioca e de milho, no fabrico do pão, como solução ao leevado preço — consequencia da guerra — a que chegará aquelle cereal.

Por suggestão do Dr. Belisario Penna, elabora um 'projecto da organização da Prophylaxia Rural do Brasil.

Em 1918 a 13 de Maio, é realizada pela Sociedade Nacional de Agricultura a 2.^a Exposição Nacional de ado, sob os auspícios do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, na antiga sede da Escola Superior de Agricultura (actual da Directoria de Industria Animal) a que compareceu o Sr. Presidente da Republica e com a concurrencia de 992 animaes de varias especies.



Horta da Penha - Plantação de Cactus Burbank

A 14 de Agosto, nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, é inaugurada a 4.^a Exposição Nacional de Milho, com a presença do Sr. Presidente da Republica, e que logrou a enorme frequencia de 54.000 pessoas. Como nos demais certamens, teve a Sociedade os seus trabalhos collocados sob o patrocínio do Governo.

E' assignada a 16 de Outubro desse anno o decreto N. 3.540 considerando instituição de utilidade publica a Sociedade Nacional de Agricultura.

Propositadamente o interrompemos em 1929, profunda alteração.

Não quer isso dizer que a benemerita Sociedade, ante o movimento revolucionario, as quedasse attonita, deslustrada ou temerosa de proseguir na senda de trabalho que se traçara.

Não. Bem ao contrario. A agitação intensa que os primeiros momentos da Revolução determinaram em todos os sectores do trabalho nacional, na ancia de ampliar e rejuve-

necer o organismo economico do paiz, repercutiu profundamente no seio da Sociedade, sob a Presidencia do Sr. Arthur Torres Filho desenvolveu uma actividade excepcionalmente proficua e igualmente intensa.

Transformou-se a tradicional aggremação, a bem dizer, em congresso permanente, onde as idéas tendentes às soluções urgentes, immediatas, ou duradouras e definitivas, dos mais graves ou importantes problemas nacionaes, foram amplamente debatidos e carinhosamente esclarecidos.

Culminaram, dentre outros, os estudos completos que a Sociedade então realizou em torno do problema de trigo, contribuição exhaustiva oferecida á consideração do Exmo. Chefe do Governo Provisorio; bem assim a respeitante á industria do assumir e ao alcool motor, ambos já encerrando materia já de ha muito examinada pela veterana Sociedade.

Servida por um grupo abnegado de technicos e especialistas, que tanto prestigiaram, no momento, a tribuna social, poudes a Sociedade monter em constante agitação os problemas de maior palpitancia relativamente aos destinos economicos da Nação.

Conhece, o paiz, pela larga repercussão que tiveram o que valeram os communicados, as palestras, as conferencias semanalmente realizadas na sede da Sociedade, em coincidência com as sessões de sua Directoria.

Nós mesmos, divulgamos, pelo "O Campo" alguns dos importantes estudos oferecidos ao exame da Sociedade, que, dessarte, poudes manter condignamente a posição, de que se ufana, de organo coordenador e orientador da actividade agraria brasileira, estudando, debatendo e divulgando as questões interessantes á actividade nacional.

Continua no proximo numero

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A' ECONOMIA NACIONAL,

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e encorajando a fundação de associações agricolas;

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu, gratuitamente, mais de CENIO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agrícola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDOU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos:

Geographia Agricola do Brasil, 1908, 1 vol.

Legislação Agricola de Brasil, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Immigração — 1928, 1 vol.

Annaes da 1.^a Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.^a Conferencia Nacional de Lactinios, 1 vol.

BATEU-SE pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura";

MANTÉM uma Bibliotheca especializada, com 20.000 volumes, e um Museu Agrícola, franqueados ao publico;

ATTENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto tecnico de agricultura, commercio e industria.

CRIADORES!...

ALIMENTAE:

AS VACAS LEITEIRAS com Torta Completa N.º 1

Uma boa vaca leiteira só pôde produzir grande quantidade de leite são e manter-se em boa saúde, com uma alimentação **completa e equilibrada**.

O melhor leite **para a humanidade** é o que não pasteurizado, isto é crú, tal qual a vaca o produz.

Só uma vaca **sã e bem alimentada** pode dar esse melhor leite. . .

OS PORCOS com Torta Completa N.º 2

A melhor carne e de maior valor é sempre a do animal que se aproxima da fase adulta no menor tempo possível. Só com uma ração de suplemento se consegue esse typo ideal de carne de açougue.

OS PINTOS com Torta Completa N.º 3

O desenvolvimento embrionario acelera e fixa a precocidade.

Em avicultura o **tempo gasto** entre o nascer e a realização da função, representa "deficil".

Uma ração científica, reduzindo essa fase de crescimento, resolve economicamente o problema.

OS FRANGOS com Torta Completa N.º 4

Não é aceitavel em frangos, carne magra e dura. Uma ração concentrada e completa dá boa divisão de gorduras, carne macia, tecidos maiores e maior peso.

AS GALINHAS com Torta Completa N.º 5

A "raça" por si só, sem auxilio de uma alimentação intensa e completa, nada quer dizer na pratica. . .

Uma poedeira alimentada com desequilibrio não produz ovos em quantidade; se os dá fica anêmica, tuberculosa, perde o seu valor.

CAVALOS E MUARES com Torta Completa N.º 6

O **esforço-trabalho** que se pede de um cavalo ou muar só pôde ser **ativo e voluntario** n'um animal que esteja bem alimentado!

Um cavalo deve ser um **meio de condução** para o homem e não um **tropêço** a ser conduzido por ele. . .

AS RAÇÕES EM FORMA DE TORTAS COMPLETAS SÃO A ULTIMA PALAVRA NA ARTE DE BEM ALIMENTAR ANIMAES.

AS TORTAS COMPLETAS TEEM SEMPRE UMA COMPOSIÇÃO EGUAL DE SACO PARA SACO E EM QUALQUER EPOCA, SÃO DE GRANDE CONSERVAÇÃO E ARMAZENAGEM.

Fabricação

— do

Moinho da Luz

RUA DO ROSARIO,
160 - Rio de Janeiro



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplos de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - SOBRADO -- -- -- RIO DE JANEIRO

